



REVISTA  
**EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL**

## **Ensino a Distância**

TECNOLOGIA A FAVOR DA EDUCAÇÃO

páginas 16 e 17

## **Gengivite**

UM PROBLEMA QUE ATINGE BOA  
PARTE DA POPULAÇÃO

páginas 28 e 29

## **Unidade Itajaí**

CRESCIMENTO E CONQUISTAS

páginas 10 e 11

## **Prof<sup>a</sup> Bernardete Gatti**

E SUA VISÃO A FRENTE DO CONSELHO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

páginas 12 e 13

## **Reforma Trabalhista**

SAIBA O QUE MUDOU

página 8

ESTETA ÓTICO

## **Miguel Giannini**

ÍCONE E UM MITO A SER SEGUIDO

páginas 22 e 23



EDITORA  
Nº5 - ano III  
MARÇO 2018



Buscai o Senhor enquanto  
se pode achar, invocai-o  
enquanto está perto.



# EDITORIAL

**D**eixamos mais um ano para trás e espero que seu saldo de metas cumpridas e realizações tenha sido a contento. Obviamente, não devemos simplesmente ignorar que um ano se foi, pois você é o que é e está onde está em razão de tudo o que fez até hoje. Se não chegou onde queria, agradeça mesmo assim, pois as oportunidades de escolher um novo rumo, novos sonhos, ainda estão em suas mãos. Muitas vezes basta que as velas sejam ajustadas, que as promessas sejam menores, que a inspiração seja maior e que a organização seja primordial. Confúcio, filósofo chinês, que continua sendo exemplo de moralidade pessoal, já alertava: **“Você não pode mudar o vento, mas pode ajustar as velas do barco para chegar onde quer”**.

Estamos aqui para te ajudar. Vem comigo! Juntos mergulharemos neste vasto caminho de conhecimento. Tenho certeza que você encontrará dicas importantes para sua vida e para a vida da sua empresa.

História de sucesso com **Miguel Giannini**, que por si só já é uma grande inspiração. Também de sucesso a história da **Unidade Filadélfia de Itajaí**.

Você sabe o que é resiliência financeira? **Gustavo Cerbasi** que é consultor financeiro, fala sobre isso, de antemão te adiantando que vale a leitura. **Dra. Monique Ribeiro** faz considerações importantes sobre a reforma trabalhista, dados relevantes que todos precisamos saber.

**Marcelo Tetila** nos dá uma aula sobre baixa visão e **Sérgio Marcelino Dietrich** nos brinda com uma visão crítica sobre a Optometria. Aconselho-te a não perder essas pautas, estão demais!

E a técnica Shiatsu de massagem, alguém arrisca um palpite? Para que serve, quem faz, qual sua importância? O professor **Eduardo Sérgio Silva** deixa tudo explicadinho para que não tenhamos dúvidas. E olha quanta coisa mais temos a te oferecer: o podólogo e professor **Ezequiel Rocha** tira todas as dúvidas sobre Podologia Esportiva e nos dá dicas preciosas sobre essa profissão.

E para você entender tudo sobre EAD – Educação a Distância, uma super matéria discorrendo a respeito, escrita com o maior carinho pela professora **Elisabete Alida Almeida**. Também sobre educação, entenda o que é um dos mais importantes

órgãos educacionais do Estado de São Paulo, o Conselho Estadual de Educação – CEE/SP descrito pela professora **Bernardete Angelina Gatti**.

E vocês lembram que sempre falamos sobre a importância dos profissionais se filiarem aos seus conselhos de classe? Então, conosco nesta edição **Vanderleia da Silva**, Conselheira suplente do CONTER – Conselho Nacional dos Técnicos em Radiologia, falando sobre a importância desse órgão. Representando a Sociedade Baiana de Óptica e Optometria – SBOO, o **Sr. José Carlos da Silva** nos informa sobre as ações previstas para a entidade no ano de 2018 e nos conta sobre a história da mesma.

É muita coisa! Falando sobre o setor óptico, nesta edição contamos com a colaboração de **Andrés Burgos** fazendo um questionamento interessante sobre a realidade do setor: seu atendimento é genérico ou específico? Ficou na dúvida? Leia a matéria e se surpreenda com o que você poderá descobrir.

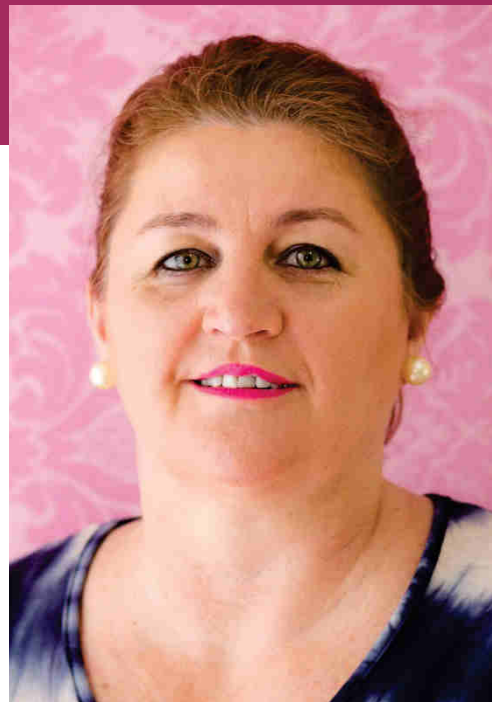
Está achando que acabou? Não! Queremos sempre que vocês tenham o muito, quando a proposta é informá-los. Veja só, você sabe o que significa coaching? É a palavra do momento e podemos defini-la como uma ferramenta de desenvolvimento profissional e pessoal. **Luiz Simões** nos fala sobre Coaching Integrativo Sistêmico e te faz o seguinte questionamento: Qual é a sua estratégia, como você alcança seus resultados e objetivos?

Discorrendo sobre Gengivite, o **Dr. Marcos Vinicius Tamura Campos** nos orienta sobre as causas e como tratar tal inflamação, corra lá e descubra o que você pode fazer pela sua higiene bucal. **Dra. Fernanda Hilst** nos fala sobre Radiologia Veterinária e os avanços para o bem-estar dos pets. E vejam que tudo! O escritor, filósofo e educador **Mario Sergio Cortella** numa matéria interessante sobre o quanto é bom fazer planos, ter objetivos, porém, sem grandes exageros.

É isso, se joga e vem! Pois como dizia nosso magnânimo poeta e escritor português Fernando Pessoa: **“Ler é sonhar pela mão de outrem”**.

Grande abraço e uma excelente leitura!

*Marga Maders*



**REVISTA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL**

**CAPA**

Miguel Giannini

Foto- Robson Fonseca Fotografia

**Publicação GWT Editora**

**COORDENAÇÃO GERAL:**

Marga Maders

**APOIO EDITORIAL:**

Nelson Luiz de Carvalho

**PROJETO GRÁFICO:**

Mariana Furlani

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:**

Nelson Luiz de Carvalho

MTB 51912/SP

**TIRAGEM:** 15.000 exemplares

**DISPONÍVEL EM DUAS VERSÕES:**

**- IMPRESSA**

Contato pelo e-mail  
revista@gwteditora.com.br

**- ELETRÔNICA:**

www.educacaoprofissional.com

**FALE COM A REDAÇÃO:**

redacao@gwteditora.com.br

**CONTATO PUBLICITÁRIO**

publicidade@gwteditora.com.br

**EXPEDIENTE**

## CURSOS À DISTÂNCIA

REGULAMENTADOS

Técnico em Óptica  
Técnico em Transações Imobiliárias  
EJA - Educação de Jovens e Adultos / Fundamental e Médio

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Homem de Área  
Consultor Óptico  
NRs – 10 – 33 e 35

## CURSOS PRESENCIAIS

REGULAMENTADOS

Técnico em Óptica  
Técnico em Podologia  
Técnico em Radiologia  
Técnico em Saúde Bucal  
Técnico em Massoterapia  
Técnico em Prótese Dentária  
Técnico em Óptica e Optometria  
Técnico em Transações Imobiliárias  
Técnico em Imobilização Ortopédica

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

HUET

Massoterapia  
Óptica Oftálmica  
Técnicas Refrativas  
Cuidador de Idosos  
Microblading - Tebori  
Introdução Optometria  
Auxiliar Técnico em Óptica  
Reabilitação da Saúde Visual  
Introdução à Óptica Oftálmica  
Contatologia e Gestão Empresarial  
Educação Continuada Sobre Pés Diabéticos  
CBSP- Curso Básico de Segurança de Plataforma

## ESPECIALIZAÇÕES

Mamografia  
Radioterapia  
Densitometria Óssea  
Ressonância Magnética  
Tomografia Computadorizada

GRUPO EDUCACIONAL  
**FILADÉLFIA**  
[www.filadelfia.com.br](http://www.filadelfia.com.br)

**GWT**  
EDITORA

[www.gwteditora.com.br](http://www.gwteditora.com.br)

REVISTA  
**EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL**

[www.filadelfia.com.br/revista](http://www.filadelfia.com.br/revista)  
[www.educacaoprofissional.com](http://www.educacaoprofissional.com)

**FAFILTEC**  
[www.fafiltec.com.br](http://www.fafiltec.com.br)

## Inscrições e Informações

**4007-2475**

(ligação local - capitais e regiões metropolitanas)

**(011) 4007-2475**

(demais localidades)

## FILADÉLFIA NO BRASIL

Belo Horizonte (31) 2526-2526  
Joinville (47) 3028-0094  
Itajaí (47) 3249-6100  
Ribeirão Preto (16) 3211-4400  
São Paulo - Mooca (11) 3384-5200  
São Paulo - Santo Amaro (11) 5546-5999\*  
Belém do Pará (91) 3259-9582\*

## NO PARANÁ FAFILTEC

Curitiba (41) 3218-1600  
Pato Branco (46) 3220-0100

## ESCRITÓRIO CENTRAL

(43) 3026-9699

\*Em processo de autorização pelos órgãos competentes.



# SBOO | SOCIEDADE BAIANA DE ÓPTICA E OPTOMETRIA:

## RESPONSABILIDADE COM A EDUCAÇÃO E COM O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

**D**esde 2012 à frente dos profissionais da área, a Sociedade Baiana de Óptica e Optometria - SBOO, vem trabalhando para aprimorar e melhorar os subsídios para que a profissão seja cada vez mais valorizada no estado. Antes disso, porém, não havia o desamparo, criado em 2003 o CROO BA teve seu início inquerido pelas mãos de Wanderley Teixeira (in memorian), que deixou o seu legado para o setor.

Além de orientar, zelar e representar os ópticos e optometristas no cumprimento das normas estabelecidas pelos órgãos gover-

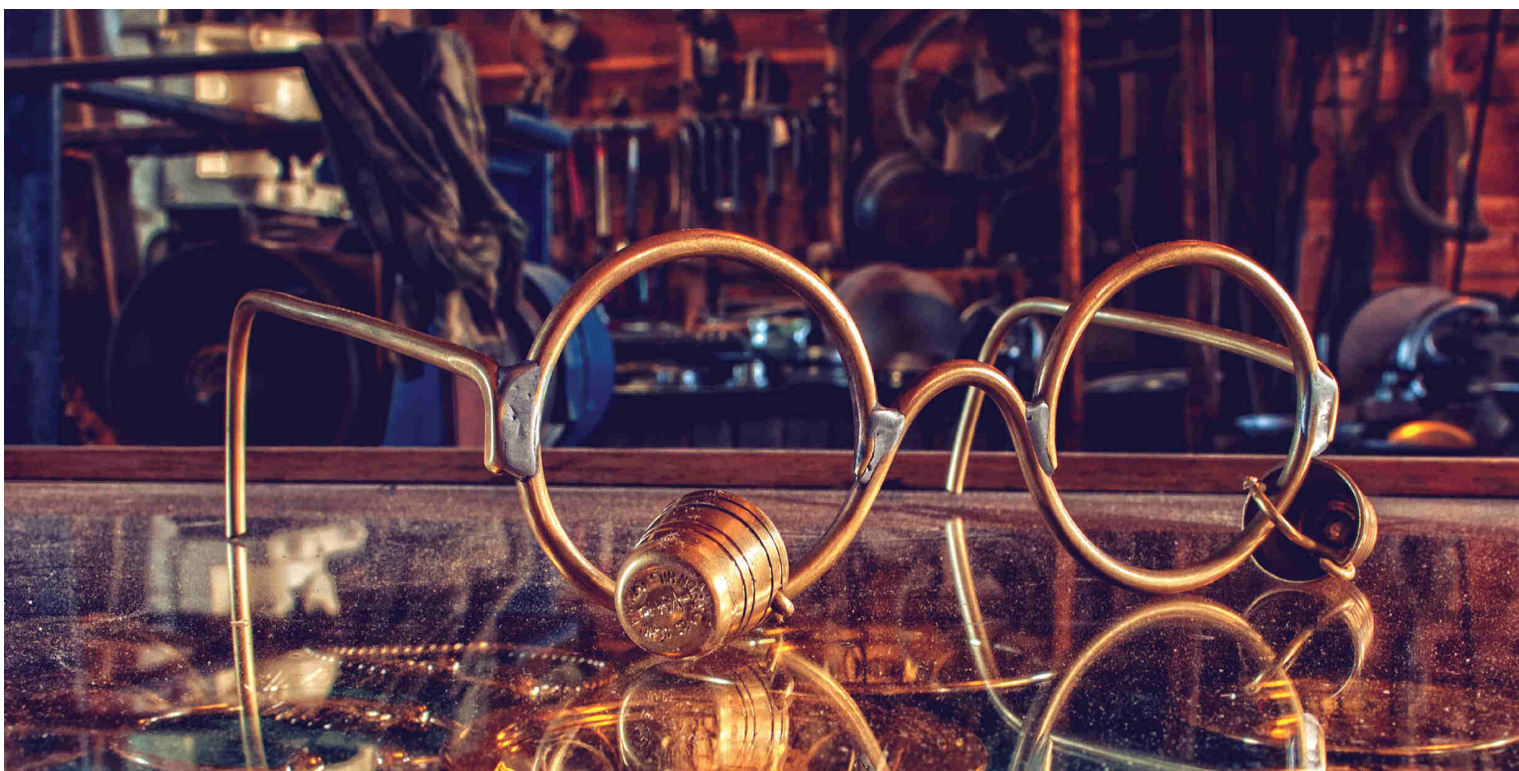
namentais e não-governamentais, também é atribuição da SBOO orientar estabelecimentos ópticos no atendimento das condições mínimas para o funcionamento perante os órgãos fiscalizadores.

Na Bahia, os avanços a favor da categoria são nítidos com a maior proximidade entre a SBOO e os afiliados.

Em 29 de janeiro de 2018 foi lançado para os afiliados um dos trabalhos mais importantes desta atuação. Um programa/software (desenvolvido por João Vitor Santos em parceria com SBOO) voltado para aten-

der os optometristas da Bahia e também do país, chamado Alpha Eye, que promete revolucionar o trabalho dos profissionais da área optométrica. Também definida para março de 2018 uma vasta programação de um projeto cognominado “Caminhada Verde da Optometria” em prol da Saúde Visual, além do projeto previsto para setembro que visa realizar o Quinto Fórum de Óptica e Optometria Científico do Estado da Bahia.

No âmbito educacional, o apoio às instituições de ensino proporciona um canal de comunicação que traz como frutos parce-



rias e desenvolvimento para o segmento óptico. Segundo José Carlos, atual presidente da SBOO: “Sabemos que a educação é um direito de todos e, como processo transformador, é fundamental para evolução do ser humano e do profissional. Para que haja valorização em qualquer setor no mercado de trabalho, é necessário investimento e dedicação, o que certamente refletirá no crescimento do País e do mundo como um todo. Compreender que a educação é um sistema de valores sem o qual o homem não pode chegar ao desenvolvimento, é encontrarmos nela o único processo capaz de transformar a humanidade”.

Por esta razão, destaca-se os esforços da instituição no incentivo à educação. Uma das ações significativas foi a participação no processo para autorização de uma faculdade de Optometria para o estado baiano, aumentando as oportunidades de empregos para os optometristas e garantindo espaço no mercado de trabalho para os futuros profissionais.

Defesa, Liberdade e Valorização são as diretrizes que permeiam as ações da SBOO na luta diária para que os profissionais exerçam sua formação perante a sociedade. “Defender sempre os interesses dos profissionais do setor, dar liberdade para cada estabelecimento ter o seu profissional e valorizá-lo para

que tenha o seu próprio alvará sanitário”, enfatiza Silva.

Especificamente a Optometria tem sido motivo de grandes lutas e, infelizmente, uma das dificuldades que o profissional vem tendo para sua atuação é a não liberação do alvará sanitário. Há sempre muitos impasses, porém o setor jurídico da SBOO vem trabalhando de forma aguerrida para viabilizar a liberação destes processos.

Junto com sua equipe, atualmente assim constituída: Presidente Jose Carlos da Silva, Vice Presidente Raimundo Artemir Bezerra Silva, Secretário Geral Rafael Leal, Diretor Financeiro Ramon Costa Varela e os Staff's Rute Cerqueira, Nina Dandara, Jefer Araújo, Felipe Freitas, Viviane Araújo e o Assessor jurídico Maximiano Caetano, José Carlos acredita que filiar-se à SBOO só traz benefícios para os técnicos ópticos e optometristas, pois sempre terão a seu favor uma instituição séria, legal e que luta pelos direitos da categoria perante os órgãos competentes.

“Nossos afiliados têm segurança para trabalhar, tem representatividade, tem departamento jurídico disponível e suporte em todas as demandas, portanto, Juntos somos mais fortes!”, finaliza ele.



Entrevistado/Foto: José Carlos da Silva  
Texto: Marga Maders

## TABELAS DE OPTOTIPOS

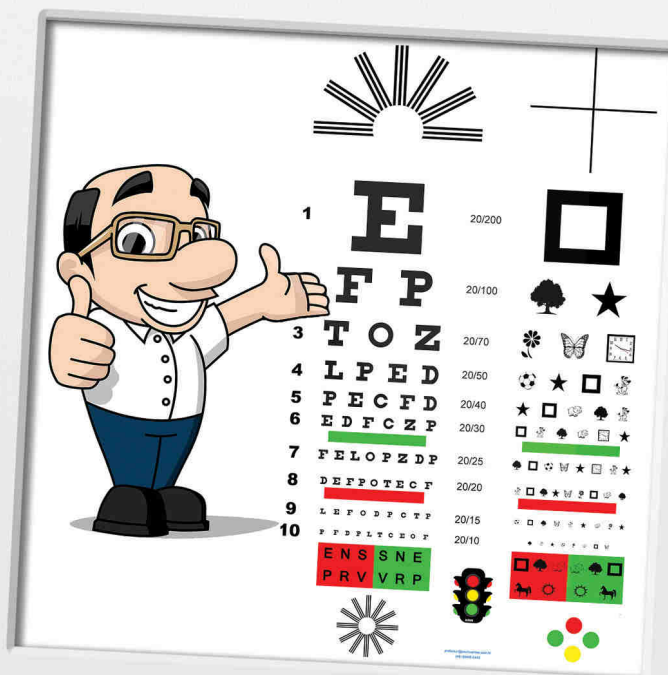
MODELOS DISPONÍVEIS:

Letras | "E" Direcional | Números  
Figuras para crianças ainda não alfabetizadas

FABRICADAS EM PAPEL, LONA PLÁSTICA  
LAVÁVEL OU CAIXAS ILUMINADAS

☎ 48 98408.2446

✉ professor@paulovelloso.com.br



# AFINAL, O QUE MUDOU?

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A REFORMA TRABALHISTA E MEDIDA PROVISÓRIA 808/2017

O Presidente da República, Michel Temer, sancionou a Lei 13.467/2017 intitulada como Reforma Trabalhista, que passou a valer em 11 de novembro de 2017. A nova legislação alterou mais de cem dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) trazendo consideráveis mudanças nas atividades das empresas e rotina dos empregados.

A nova lei não atinge os contratos extintos antes de sua vigência, mas é perfeitamente aplicável aos novos contratos de trabalho. Quanto aos contratos vigentes, sua aplicação é possível quando se trata da aquisição de novos direitos ao longo do contrato. Ou seja, toda a reforma atinge os contratos de trabalho em curso.

A extensa lista de alterações alcança pontos como férias, intervalo intrajornada (alimentação e repouso), direitos das gestantes, jornada 12x36, danos morais, além de agregar ao ordenamento jurídico o trabalho intermitente e o teletrabalho, também conhecido por home office.

Em vista disso, algumas das alterações, tiveram como consequência o descontentamento de órgãos como a ANAMATRA (Associação Nacional dos Magistrados Trabalhistas) que não escondem a desaprovação a alguns pontos da matéria imposta pela reforma.

Num quadro de muitas críticas e colisão aos textos dos dispositivos alterados pela reforma, Michel Temer editou a Medida Provisória 808 de 14 de novembro de 2017, que ficou conhecida como a “Reforma da Reforma”, pois, mais uma vez modificou a CLT em 17 artigos já alterados pela nova Lei 13.467/2017 e confirmou ainda a possibilidade de sua aplicação aos contratos de trabalho vigentes.

Com alteração em cima de alterações, fica a dúvida: mas afinal, o que mudou?



Texto/Foto: Monique Ribeiro

**A CLT passou por uma etapa de atualização e ainda poderá passar. A MP 808/2017, que no momento foi alen- to aos empregados, ainda será votada pelo Congresso Nacional para sua transformação definitiva em lei. É importante estar atento às novas mudanças, pois, toda atualização normativa trabalhista traz na bagagem seus efeitos jurídicos e impactos na rotina de empregados e empregadores em todo Brasil.**

Algumas das principais mudanças promovidas pela Reforma Trabalhista e também pela Medida Provisória 808/2017, são:

### FÉRIAS

Antes da reforma, as férias eram divididas em até 2 períodos em que um não poderia ser menor que 10 dias. Agora podem ser divididas em até 3 períodos, sendo obrigatoriamente um deles superior a 14 dias corridos e os outros 2 superiores a 5 dias corridos, não podendo ainda se iniciar 2 dias antes dos finais de semana e feriados.

### JORNADA 12x36

No texto original da reforma, a jornada de trabalho de 12 horas trabalhadas e 36 horas seguintes de descanso - conhecida de jornada 12x36 - poderia ser admitida por meio de acordo individual escrito diretamente entre empresa e empregados sem a costumeira intervenção sindical.

A pós editada a MP 808/2017, o acordo individual por escrito é consagrado apenas ao setor de saúde, de modo que todas as outras classes trabalhadoras voltam a depender do Convenção Coletiva de Trabalho ou Acordo Coletivo de Trabalho para a adesão a essa jornada.

### IMPOSTO SINDICAL

A obrigatoriedade no pagamento da contribuição sindical equivalente ao dia de trabalho por ano descontado do salário dos empregados foi exterminada pela Reforma Trabalhista. Agora a contribuição passa a ser opcional.

### TELETRABALHO (HOME OFFICE)

Antes a CLT era omissa neste assunto. Hoje, com sua regulamentação, é possível a realização do trabalho a distância, devendo constar no contrato de trabalho as atividades desempenhadas, eventuais equipamentos utilizados e gastos com despesas como internet e outros.

### DANOS MORAIS

Anteriormente à reforma, o dano moral era fixado pelo juiz. Com a reforma, passou a ser escalonado com base em ofensa de grau leve, média, grave e gravíssima, correspondente de 3 a 50 vezes o salário contratual do ofendido. No entanto, a MP 808/17 alterou esse dispositivo determinando que a base de cálculo do dano moral será o limite máximo dos benefícios do regime Geral de Previdência Social, vez que o salário contratual do empregado acarretaria ofensa a dignidade do trabalhador com menor rendimento.

### REMUNERAÇÃO

As importâncias, ainda que habituais, como ajuda de custo, auxílios, diárias para viagem, prêmios e abonos não integram mais a remuneração do empregado e não serão contabilizados para cálculos trabalhistas e previdenciários.

### INTERVALO INTRAJORNADA

Nas jornadas acima de 6 horas, o intervalo mínimo era de 1 hora pela antiga CLT e quando não respeitado, deveria ser pago integralmente como horas extras. Agora pode ser negociado entre empregado e empregador devendo ser respeitado o mínimo que passa a ser de 30 minutos. Caso não seja respeitado ou concedido tempo inferior ao mínimo previsto, o empregado deverá ser reembolsado pelo tempo suprimido.

### GESTANTES

Pela CLT antiga não era permitido a gestantes e lactantes trabalhar em locais insalubres. Hoje é permitido em locais de mínimo e médio grau de insalubridade desde que a gestante “voluntariamente” apresente atestado médico que autorize a permanência no exercício de suas atividades. Já as lactantes, só serão afastadas quando apresentarem um atestado, ainda que suas atividades sejam exercidas em ambiente insalubre de grau máximo.

### CONVENÇÕES E ACORDOS COLETIVOS X LEI

A Reforma trabalhista garantiu aos Sindicatos negociarem com as empresas condições de trabalho diferentes das previstas em lei, de modo que prevaleça sobre a CLT o que decidirem em Convenção ou Acordo Coletivo de Trabalho.



# ENTENDA O QUE É, QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS E AS CORREÇÕES PARA **BAIXA VISÃO**



**A** função visual de cada indivíduo é estudada e avaliada por meio da acuidade visual, do campo visual, da sensibilidade ao contraste, da visão de cores e da binocularidade. Assim, as estratégias e ações para habilitação e reabilitação visual são estabelecidas por profissionais capacitados a partir das necessidades e dos impactos que essas deficiências exercem no dia-a-dia de cada um.

A Acuidade Visual – AV, é a capacidade de identificar a forma e o contorno dos objetos. A baixa acuidade visual acontece quando o nível da visão, mesmo com a melhor correção óptica, permanece inferior ao considerado normal e interfere nas atividades básicas da pessoa. Pela definição da Organização Mundial de Saúde, devemos ter iniciativas de promoção da saúde ocular nas quais o indivíduo possa ser auxiliado de maneira significativa, por recursos para melhor resolução visual.

A maneira correta para medir AV é através de um profissional da saúde visual que utilizará normalmente uma Tabela de Snellen, avaliando cada olho separadamente. No caso de perda visual este será detectado como portador de baixa visão.

Os serviços de atenção à baixa visão utilizam a definição de Bangkok (1992), endossada pela reunião em Oslo (2004) que afirmam que a pessoa com baixa visão é aquela que apresenta, após tratamentos e/ou correção óptica, diminuição de sua função visual e tem valores de AV menor do que 0,3 (20/60) à percepção de luz, porém, usa ou é potencialmente capaz de usar a visão para o planejamento e/ou execução de uma tarefa.

A maior parte da população considerada cega tem na verdade baixa visão e é, a princípio, capaz de usar sua visão para desempenhar alguma atividade diária como por exemplo, ver as pessoas, mas não reconhecê-las ou ainda no caso de crianças que enxergam a lousa, mas não decifram as letras. A Baixa Visão é mais comum entre idosos, mas pode ocorrer em pessoas de qualquer idade.

O número de pessoas com deficiência no Brasil é pouco conhecido, dados estatísticos estimam a existência de 45 milhões de cegos no mundo, muitos destes por vícios de refração não corrigidos. Quando se realiza uma avaliação de paciente de baixa visão, é de grande importância fazer uma boa refração, além de muita paciência e equipamentos próprios para avaliação com rigor. Após realizar essa avaliação deve-se ter como conduta a indicação de auxílios ópticos tais como óculos, lentes de contato, tele lupas, entre outros, ou então os não ópticos, como cães guia, bengalas, aparelhos sinalizadores, etc.

A maioria das causas de cegueira é desconhecida ou idiopática, seguida de causas hereditárias da primeira infância, perinatais e intrauterinas, mas as mais importantes são os vícios refrativos não corrigidos, catarata, glaucoma, sequelas de traumatismos, retinopatia diabética, degeneração macular relacionada à idade, entre outras patologias. Podemos classificar a Baixa Visão em leve, moderada, profunda, severa e perda total da visão.

Numa avaliação de paciente com baixa visão, importante ter como objetivo o diagnóstico e o tratamento, o reconhecimento das características visuais funcionais, o reco-

nhecimento da funcionalidade do indivíduo, o reconhecimento de aspectos ambientais e sociais e o reconhecimento de expectativas e necessidades do paciente.

Qualquer generalização no caso de indivíduos com Baixa Visão é arriscada, o ideal é sempre conhecer e procurar entender cada caso e suas necessidades. Ainda há muita falta de informação sobre o assunto, o que acaba por torná-la uma das principais barreiras sociais enfrentada hoje. Divulgar é fundamental para que mudanças aconteçam.

## Consulte sempre um profissional da Saúde Visual!



Entrevistado/Foto: Marcelo Tetila  
Texto: Marga Maders

# UNIDADE DE ITAJÁ

## UMA HISTÓRIA DE CRESCIMENTO E CONQUISTAS

Já dizia Paulo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. E é exatamente isso que a Unidade de Itajaí realiza dentro do Grupo Educacional Filadélfia. Com uma estrutura ampla e moderna, o local vem desde 2004 formando profissionais qualificados e comprometidos com a carreira e com a sociedade. Ao todo, oito mil alunos já conquistaram o diploma da instituição.

Quando a unidade foi criada, o curso oferecido era o Técnico em Óptica presencial e, com o passar dos anos, foram agregados à estrutura os cursos de Técnico em Radiologia e suas especializações: tomografia, mamografia, ressonância, densitometria e radioterapia, Técnico em Podologia, Técnico em Prótese Dentária, Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e o Técnico em Óptica EAD. Além das Qualificações em Profissional em Segurança de Plataforma (CBSP) e Profissional em HUET.

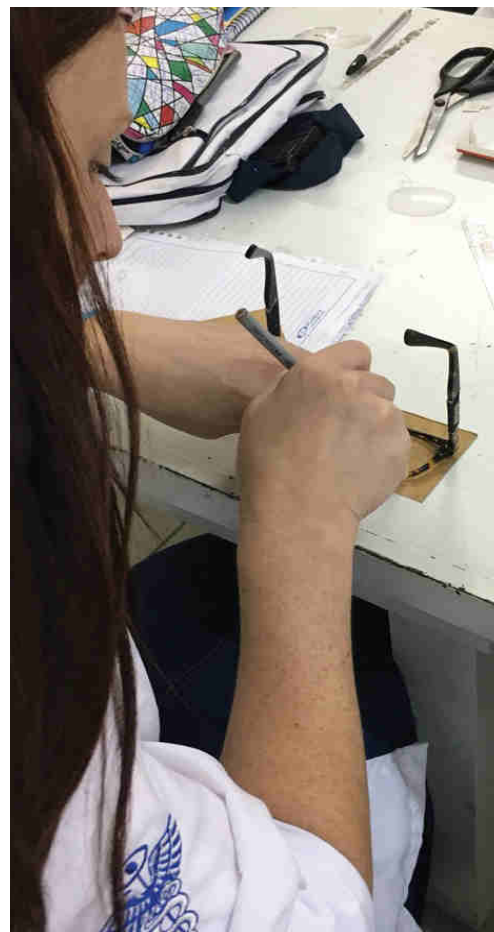
Hoje a escola conta com aproximadamente 600 alunos na modalidade presencial, 200 alunos na modalidade a distância e 150 alunos no EJA. Para tornar o ambiente propício para o aprendizado e a prática, a unidade conta com 11 colaboradores fixos mais professores que também dão aula em outras cidades. No prédio são 8 salas no piso superior, 1 sala no térreo, 8 laboratórios, secretaria e biblioteca.

### EAD

Um dos pontos fortes de Itajaí é o Ensino a Distância, o EAD. Desde 2013, quando teve início esta modalidade na escola, 300 alunos das mais diversas partes do país já se formaram. Luana Machado é Diretora da unidade e explica como o EAD funciona por lá. “Oferecemos o curso Técnico em Óptica a Distância, o que era uma demanda reprimida do mercado. Os alunos têm acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde estão disponibilizadas as aulas online. Eles recebem também o material didático composto por uma coleção de livros, além de ter a estrutura da escola à disposição para prática, com dois laboratórios altamente equipados para as aulas de surfacagem, de montagem e um laboratório de Contatologia” conta ela.

Também da modalidade EAD, além do Técnico em Óptica, a instituição oferece a Educação de Jovens e Adultos (EJA), voltada para quem não conseguiu terminar os últimos anos do Ensino Fundamental e o Médio. “Com o mundo cada vez mais competitivo e exigente, a conclusão desta etapa passa a ser determinante para a inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho”, destaca Rogério Galbi, coordenador do EJA

Podem se matricular no EJA as pessoas que desejam concluir do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental ou do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. As aulas são realizadas



# ITAÍ

a distância e contam com a assistência de professores/tutores, preparados para auxiliar os alunos com suas dúvidas. “Um dos nossos diferenciais é a flexibilidade no horário para atendimento presencial dos alunos e realização de provas”, garante o coordenador.

## CURSOS RÁPIDOS

Além dos cursos tradicionais, a Unidade Itajaí vem inovando também no segmento de cursos rápidos. “Em 2017, começamos as atividades na preparação de candidatos para Concursos Públicos, por meio de Cursos Preparatórios Intensivos. Em julho aconteceu o Curso Preparatório para o Magistério da Secretaria de Educação de Itajaí e em setembro para o Magistério do Estado de Santa Catarina. Em ambos, diversas áreas foram retratadas com o objetivo de apresentar de forma dinâmica a abordagem de conteúdos que constavam nos editais. Trabalhamos também com as questões voltadas para a vaga que o candidato escolheu, levando em consideração os concursos anteriores, para que eles conseguissem a aprovação”, explica Rogério, que também coordenou as ações desta iniciativa.

A taxa de aprovação dos candidatos nos concursos citados foi de 80%. A intensão é tornar o Grupo Educacional Filadélfia uma referência regional e estadual de Cursos Preparatórios, para assim, poder realizar novos sonhos e transformar novas vidas.



Entrevistada/Foto: Luana Machado

## AGRADECIMENTO

“ Com quatro anos de casa e uma competência inquestionável, Luana agradece o companheirismo dos colaboradores e a confiança dos alunos. “Crescemos como pessoas, como amigos, como mestres, como alunos, enfim como uma família, a família Filadélfia. Parafraseando Bernardino “qualquer pessoa de sucesso sabe que é uma peça importante, mas que não conseguirá nada sozinha”. Um agradecimento especial aos nossos alunos que acreditaram e acreditam na nossa instituição para fazer parte de seu crescimento profissional. Obrigada a cada professor que, com todo carinho, se faz presente em sala de aula e que para que o seu ensinamento tenha resultado encontra maneiras de ensinar não somente a disciplina, mas a construção de um profissional”, finaliza ela. ”



# CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

## E SUA ATUAÇÃO NA REDE DE ENSINO

**P**residido por uma das intelectuais mais ativas do país, prof<sup>a</sup> Bernardete Angelina Gatti, o Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE/SP) é um órgão normativo, deliberativo e consultivo, que estabelece regras para o funcionamento de todas as escolas paulistas, sejam elas estaduais, municipais ou privadas, em todos os níveis educacionais, desde a educação infantil, passando pelo ensino fundamental e médio até o profissional, sendo elas

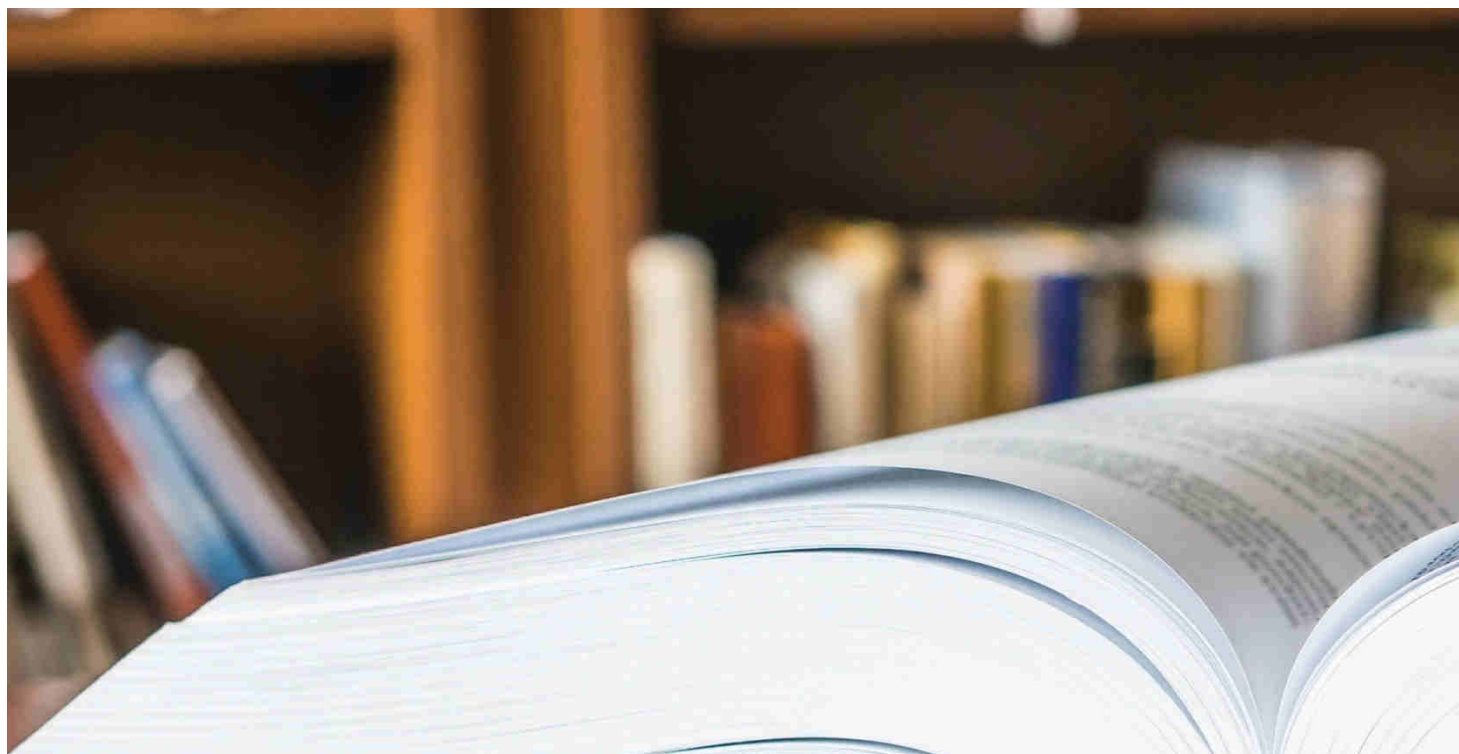
presenciais ou a distância. É também responsabilidade do CEE/SP a orientação às instituições públicas de ensino superior e o credenciamento dos cursos oferecidos por elas.

Algumas legislações pautam a atuação e as atribuições de competência da instituição, como por exemplo, a Constituição Estadual de 05 de outubro de 1989 – atualizada até a EC 42/2015 e as Leis nº 7.940, de 7 de junho de 1963 e a nº 10.403/1971, alterada pela Lei nº 10.283/99, entre outras.

Os dados iniciais do Censo Escolar de 2017, publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) apontam que São Paulo conta com 29.446 escolas federais, municipais ou privadas, o que faz com que a atual presidente do CEE/SP acredite, sobretudo, no trabalho coletivo das escolas e nas ações integradas entre estas e as universidades, desde que haja disposição mútua para a interlocução.

Quando a pauta reporta à Reforma do Ensino Médio, sancionada em 16 de fevereiro de 2017 pelo presidente Michel Temer, há ainda muitas dúvidas em todas as esferas educacionais, entre alunos, professores ou gestores. Bernardete comenta que “a nova lei precisa percorrer ainda um longo caminho até ser posta em prática, tudo dependerá da Base Nacional Comum Curricular, que trará 60% do que deverá ser oferecido nos currículos das instituições de ensino, e que só foi entregue em novembro de 2017. Daí em diante haverá discussões, audiências públicas, etc., o que possivelmente leve todo o ano de 2018 e nos faz acreditar que, de fato, começará a ser pensada em 2019”.

Com relação ao ensino técnico, a parte mais temerosa da já comentada reforma e que tem deixado muitas dúvidas, garante a prof<sup>a</sup> Bernardete que: “O ensino técnico e profissionalizante é um viés paralelo à formação básica e pode ser cursado



pelos alunos em vários períodos. Será uma somatória de conhecimentos voltada para a área em que o aluno tem mais facilidade ou vontade de aprender. O estudante não terá que fazer todas as matérias, ele escolherá a área que quer seguir, porém sem nenhum déficit educacional, pois o português e a matemática estarão presentes até o último ano”.

Os mais de 300 mil alunos paulistas, segundo o censo escolar de 2017, que frequentam o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), não tiveram oportunidade ou condições de estudar no modelo tradicional, por isso buscam este tipo de ensino para conseguir o diploma e se colocar no mercado de trabalho. Na visão da presidente, “o EJA é uma alternativa importantíssima para que eles saiam do mundo marginal e possam ter mais chances de crescer na vida e atingir objetivos e sonhos”.

O Ensino à Distância - EAD, embora não apareça no Censo Escolar por se tratar de uma modalidade nova e que não está totalmente inserida nas instituições paulistas, vem despontando no âmbito educacional no qual podemos observar a incontestável presença da tecnologia em todos os segmentos. Conforme explica Gatti: “O Ensino a Distância vem crescendo e tomando forma, por isso os desafios são constantes, pois estamos tratando de um conteúdo ensinado de uma forma nova, em uma plataforma multimídia, para alunos de diferentes lugares, com diferentes culturas”.

Para finalizar, a professora Bernardete ainda diz: “nosso objetivo como Conselho Estadual de Educação é melhorar as políticas públicas e a nossa rede de ensino para que abranjam todos os estudantes, proporcionando uma formação de qualidade”.

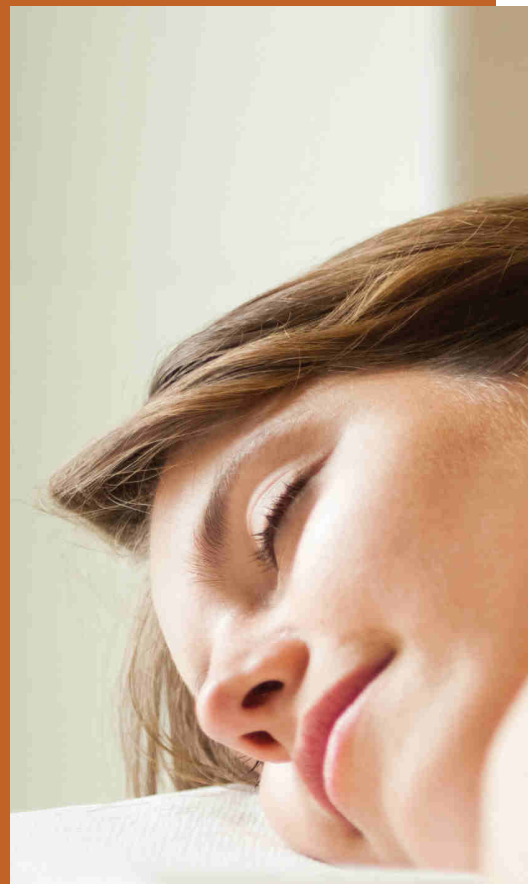


Entrevistada/Foto: Prof.ª Bernardete Gatti  
Texto: Marga Maders

“ O ensino técnico e profissionalizante é um viés paralelo à formação básica e pode ser cursado pelos alunos em vários períodos. Será uma somatória de conhecimentos voltada para a área em que o aluno tem mais facilidade ou vontade de aprender. ”

# TÉCNICA SHIATSU

## OS BENEFÍCIOS PARA PACIENTES E MASSOTERAPEUTAS



**B**em-estar! Vida mais agradável! Quem é que não procura? Falar em massagem parece estar na moda, contudo, ao mesmo tempo, parece ser algo que ainda poucos podem ter acesso. Por que são essas as ideias circulantes na sociedade sobre massagem? Tais conceitos têm origens em questões culturais e sociais, em alguns preconceitos, e, na maioria das vezes, na falta de conhecimento do que ela pode proporcionar ou até mesmo desvendar positivamente em cada um de nós, seja como pacientes ou terapeutas.

A massoterapia é a terapia feita com toques compartilhados com o paciente, em fluxo de via dupla, um toque de responsabilidade e intenção, e como troca de energia. Quando esse toque ocorre com a intenção de uma massagem, se descobre a unidade do ser e se compartilham sensações por todo o corpo pelas transmissões de impulsos nervosos que acontecem, enviando para o cérebro essas sensações e o bem-estar desses estímulos, resgatando o poder curativo já conhecido e experimentado pelo organismo!

Na massagem, a atitude de ambos, doador e receptor, e a comunicação entre eles, são de extrema importância para o efeito do

tratamento. Em alto nível, a massagem pode ser uma forma de meditação, com ambos os participantes presentes no momento, ambos focados no contato entre eles. A massagem vai além da pele, mais profundamente que os músculos e ossos. A boa e cuidadosa massagem penetra na profundidade do ser, chamada de Massagem Energética ou Bioenergética.

A massagem é tida como uma terapia holística, que cuida do indivíduo como um todo, antes de apenas concentrar-se nas condições físicas ou nas dores pontuais. Cuida de todas as partes do ser, suas possíveis dores ou emoções profundas, renovando a

entre outras. Já no médio e longo prazo, com o passar dos anos, descobrimos que mesmo quando as dores se vão, com a utilização de determinadas técnicas, esses pacientes alcançam curas mais profundas e a grande maioria continua com tratamentos complementares para o emocional, tendo sempre um corpo mais tranquilo e seguro do que tinham para viver, auxiliando assim em um jogo de cintura melhorado na vida, dando conta dela com mais eficácia.

Entre as técnicas executadas com o poder curativo do toque e tudo o que ele pode proporcionar ao paciente, utilizamos a técnica

**É profundamente relaxante e revigorante, comunica sensação de tranquilidade e a consciência de um contato com cada membro e linhas energéticas do próprio corpo.**

memória celular. Atendemos em nossa Clínica dezenas de pessoas que procuram, no curto prazo, a cura de dores musculares, mau jeito, desvios na coluna, dores nos nervos ciáticos,

Shiatsu — uma arte de curar, originária do Japão, que se serve do poder do toque e da pressão para nos dar acesso às nossas próprias capacidades de autocura. Em uma sessão de





Shiatsu, o profissional utiliza a pressão dos polegares e dos outros dedos, alongamentos, fricções, palmas das mãos e até cotovelos, joelhos e pés, para provocar relaxação profunda e sensação de bem-estar. Por vezes, é um processo dinâmico, outras, aparentemente estático, implicando a pressão e estiramento dos membros e tronco, amassando e libertando músculos contraídos e dando apoio a zonas fracas.

Do ponto de vista de quem a recebe, a massagem de Shiatsu é profundamente relaxante e revigorante, comunica sensação de tranquilidade e a consciência de um contato com cada membro e linhas energéticas do próprio corpo. Quando somos nós a aplicar o Shiatsu, é como se fizéssemos uma meditação ativa, deixando-nos com uma sensação de equilíbrio e energia semelhante à do receptor.

O Shiatsu evoluiu a partir da massagem tradicional no Oriente e, tal como a acupuntura e outras terapias orientais, atua sobre o sistema energético do corpo, por meio da rede de meridianos, ou vias de energia, que se relacionam com o funcionamento de órgãos internos bem como com a nossa harmonia emocional, psicológica e energética, efetuando assim a "arte de cura".

Durante a sessão, o terapeuta trabalha geralmente em todo o corpo: braços, pernas, costas, abdômen, pescoço e cabeça. Esse tratamento total transmite novamente ao paciente a impressão de estar a ser "ligado" a todo o seu corpo e não apenas à parte que talvez constitua o problema, proporcionando assim uma terapia completa e indo além das queixas e dores encontradas. Estabelecer esse contato entre as diversas partes chama a atenção para a relação entre zonas do corpo físico e a mente.

O Shiatsu é uma terapia de reequilíbrio físico e energético, tem função terapêutica e com ele busca-se reencontrar o equilíbrio da

energia vital, a base para a saúde de todas as pessoas. Uma variação muito conhecida e muito comum da massagem Shiatsu é o Shiatsu Express, feito numa cadeira de massagem própria, mais focada na coluna e membros superiores, utilizada em lugares públicos e empresas com os programas de qualidade de vida dos funcionários.

E finalizamos destacando outro aspecto importante e empreendedor: capacitar-se para ser um terapeuta corporal, com técnicas que aliviam dores e curam, como o Shiatsu e outras existentes no campo da massoterapia, amplia o olhar do profissional para suas atividades e o prepara para um mercado muito mais amplo, com maiores possibilidades de clientes, ganhos, contribuições às vidas e reconhecimento.



Texto/Foto: Eduardo Sergio da Silva



## CONHEÇA A EVOLUÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | EAD

**S**e pesquisarmos sobre o significado da palavra estudar, encontraremos no Dicionário Aurélio, a seguinte definição: “fazer o possível para conhecer ou aprender”. Neste contexto, cabe às instituições de ensino e ao seu corpo docente, encontrar formas de proporcionar este conhecimento ou aprendizado com qualidade. Seja em sala de aula, com a presença de aluno e professor, ou na educação a distância, onde a utilização da tecnologia é ferramenta fundamental para uma maior interação e aprendizado.

Na educação a distância, o comprometimento dos alunos e apoio por parte dos professores é primordial para que o processo ocorra de forma satisfatória. Esse formato de ensino consegue levar o conhecimento a muitas pessoas e é também conhecido como EAD.

O Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 em seu artigo 1º, diz o seguinte: “caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, e com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.”

Na visão de Affonso Quinelato, 2014, na Educação a Distância, o estudante é o protagonista no processo de aprendizagem e, sendo assim, é necessário que esteja disposto a buscar as informações e construir seu conhecimento, formular um planejamento de estudo que promova o cumprimento das atividades educativas.

De acordo com a Associação Brasileira de Ensino a Distância, a história da EAD no

Brasil começou em 1904, quando no Jornal do Brasil foi encontrado um anúncio nos classificados oferecendo curso de datilografia por correspondência. A partir desse registro é possível observar vários outros fatores que nos remetem ao início do ensino EAD.

Na década de 20, tínhamos cursos transmitidos por rádios, que era a tecnologia máxima daquele período. Os materiais eram impressos e os estudantes aprendiam português, francês, e temas relacionados à radiodifusão.

A educação a distância, seja ela básica ou profissionalizante, cria novas perspectivas, amplia conhecimentos, supera desafios e transforma vidas.

Nas décadas de 40 e 50, surgiram os cursos sobre temas profissionalizantes, liderados pelo Instituto Monitor. Mais tarde pelo Instituto Universal Brasileiro e pela Universidade do Ar patrocinada pelo Senac e pelo Sesc.

Entre 60 e 70 os indícios de que este seria o caminho já estava praticamente definido, pois surgiram nessa época várias iniciativas de EAD para acesso à educação voltada aos adultos, com a intenção de promover a inclusão destes a educação. Posteriormente, novos cursos surgiram, como por exemplo, o ensino fundamental completo.

No final dos anos 70, em Brasília, inicia-se a primeira experiência de EAD nos cursos superiores. Nesse período, muitos brasileiros já acompanhavam os telecursos transmitidos pela TV.

Em meados dos anos 90, as instituições de ensino passaram a utilizar a internet para publicar o conteúdo aos alunos. Até então, o material era impresso. Ainda, neste período, várias universidades formalizaram seus cursos no EAD. Em 1996, surge a Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação. No mesmo ano a EAD no Brasil passou a contar com uma legislação abrangente que hoje garante, por exemplo, a validade de diplomas emitidos pelos cursos nesta modalidade.

Atualmente, a EAD tem sido ofertada por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que utilizam diversas ferramentas tecnológicas capazes de atender às mais variadas necessidades dos que buscam qualificação por este modo.

Conforme divulgado pelo Censo EAD.BR 2016, com a expansão do número de vagas no ensino superior e com o crescimento da oferta de cursos na modalidade a distância, a qualidade assume posição central diante do impacto das tecnologias e dos novos paradigmas educacionais. A educação a distância é uma modalidade de ensino distribuída em todo o território nacional. 37% dos respondentes do Censo têm suas sedes no Sudeste, 27% no Sul, 18% no Nordeste, 11% no Centro-Oeste e 7% no Norte. Quando se fala em desafios em relação ao ensino EAD, o Censo demonstrou que 8 das 9 afirmações com as quais mais houve concordância dizem respeito aos cuidados que se deve tomar com a EAD em todos os aspectos, exemplo claro desse cuidado são as inúmeras ofertas sem autorização. Encabeçando a lista está a afirmação de que a EAD exige inovação em abordagens pedagógicas, inovação tecnológica e inovação de processos administrativos. Ainda, um alto padrão de infraestrutura, contratação de profissionais capacitados, formação continuada, desenvolvimento de estrutura de apoio aos alunos e estrutura administrativa complexa, fazem parte deste contexto.

A distância física entre professores e alunos e a comunicação com o uso da mídia também são inovações trazidas pelo método EAD, que se constituem num desafio para as instituições de ensino, já que o mesmo, alcança alunos que não poderiam estudar de outra forma.

Todos os níveis acadêmicos dispõem de ofertas de EAD no país. A grande maioria dos cursos são especializações lato sensu, com uma oferta de 1.098 cursos. Com 235 ofertas estão os cursos em nível tecnológico, 219 em nível técnico profissionalizante e 210 em licenciaturas. A grande presença de cursos técnicos e profissionalizantes, e mesmo das licenciaturas, reforça o valor do EAD na percepção dos alunos na questão da empregabilidade, pois estão focados na rápida inserção no mercado e na flexibilidade que o mesmo os proporciona. Nas áreas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), as ofertas são menos frequentes, com 25 cursos. No doutorado, 2016 foi o

ano em que se registraram os primeiros 3 cursos em EAD. Os diferentes níveis da educação básica também apresentaram poucos cursos, com um total de 113. Assim, a EAD atende a todos os níveis acadêmicos e todas as áreas de conhecimento. O público feminino encontra-se em 54% nas instituições educacionais com fins lucrativos e 55% nas entidades sem fins lucrativos. Nas instituições públicas, a proporção é de 59% nas federais, 64% nas estaduais e 66% nas municipais. (CENSO EAD. BR 2016)

A educação a distância possui um longo histórico de evolução no Brasil e, com o desenvolvimento da tecnologia não se pode mais pensar em educação sem pensar na importância desta modalidade que, além de tudo, gera economia de tempo e dinheiro aos acadêmicos, que podem administrar suas atividades de acordo com seus ritmos, podendo gerenciar suas horas de ensino-aprendizagem, personalizando a interatividade entre tutor e demais alunos. A troca de visões proporciona experiências e bases tecnológicas que agregam valores aos envolvidos no processo, fazendo com que surjam sempre novas formas de aprendizado.

Com isso, os cursos a distância têm se tornado a resposta no processo chamado construção de pessoas, pois são elas que irão transformar suas realidades e tornar o país melhor e mais livre, já que a busca pela qualificação é constante e crescente.

Concluimos assim, que a educação a distância seja ela básica ou profissionalizante, cria novas perspectivas, amplia conhecimentos, supera desafios e transforma vidas, pois a ninguém pode ser negada a oportunidade de aprender. É assim que esta modalidade encontrará o respaldo que lhe é devido, formando profissionais aptos a inserirem-se no mercado e cidadãos prontos para transformar a sociedade. Pois já dizia Aristóteles: "Porque qualquer dia, a qualquer hora e em qualquer lugar, é provável que algo improvável venha a acontecer."



Texto/Foto:  
Elizabeth Almeida

#### REFERÊNCIAS:

- CENSO EAD.BR 2016: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil disponível em <http://www.abed.org.br>  
AFFONSO, Suselei Bedin; QUINELATO, Eliane. Educação a Distância: Algumas Considerações a Respeito do Autogerenciamento da Aprendizagem pelos Estudantes – Revista Científica em Educação a distância, v 4, nr. 2, 2014.  
<http://www.ead.com.br/ead/como-surgiu-ensino-a-distancia.html>  
<https://dicionariodoaurelio.com/estudar>  
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>  
<http://www.rep.org.br/pdf/97-6.pdf>  
<http://temasdaeducacao.blogspot.com.br/2010/03/o-desenvolvimento-historico-da-ead.html>  
<http://www.educacao-a-distancia.com/historico-da-educacao-a-distancia-2/>



# A PODOLOGIA APLICADA AO ESPORTE



**D**iferente da atuação de diversas profissões voltadas para a saúde, dada a complexidade do corpo humano e da necessidade de se conhecer cada uma das estruturas e sistemas corporais, a podologia não pode tratar os pés com uma visão limitante à especialização.

De modo geral, a podologia tem seu conceito de atividade que norteia, ou melhor, nos guia, para a melhor prática profissional sendo um ramo auxiliar da medicina. Tem sua atuação voltada para os pés, através de estudo aprofundado da anatomia, fisiologia e podopatias. Desenvolve o conhecimento biomecânico do tornozelo e dos pés, a fim de compreender a marcha e os problemas que a dificultam, podendo desta forma optar pelo melhor tratamento dentro de uma visão ampla multidisciplinar.

*“O podólogo é um profissional de saúde, especialista em pé, com um campo de atuação que engloba a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e reabilitação das afecções e deformidades das extremidades inferiores...”*

*Clínica Universitária de Podologia – Madrid – Espanha.*

*“Podologia é o ramo auxiliar da Medicina que estuda com critério científico a marcha, a locomoção, a estrutura, a função, o desenvolvimento e as incapacidades físicas que afetam o pé e o tornozelo humanos.”*

*J. Lelievre.*

Tendo como referência estes conceitos, Ezequiel defende a atividade profissional da podologia como única, porque se trata de uma estrutura comum a todos os seres humanos independente da atividade

de exercida. Ressalta ainda que todo profissional da podologia deveria desenvolver conhecimentos e habilidades em Anatomia, Osteologia, Artrologia, Cinesiologia, Biomecânica, Podoposturologia, Radiologia, Onicologia, Metabologia, Oncologia, Geriatria, Dermatologia, Farmacologia, Cosmetologia, Fisiopatologia e Reabilitação, aplicadas aos pés.

Com o aumento da expectativa de vida, a prática da atividade física e esportiva é hoje uma das principais preocupações da sociedade para a prevenção e auxílio no tratamento de diversas doenças. “Quando utilizamos o esporte e o exercício físico, associados às práticas de cuidados como a podologia, reduzimos os riscos e melhoramos a qualidade de vida, ou seja, as pessoas vão se beneficiar do exercício para controlar o diabetes, o colesterol, diversos problemas pulmonares, osteoporose, obesidade, hipertensão, entre outros”, comenta Ezequiel. É nesse contexto que utilizamos a Podologia Esportiva.

É ela que estuda, previne e trata as principais afecções, no limite de sua atuação, que acometem os pés dos esportistas. Em busca de saúde e bem-estar para os pés, a podologia esportiva visa aliviar os atritos ocorridos durante os treinos e competições dos atletas de todas as categorias.

Podemos dizer que o acompanhamento de um podólogo é indispensável para qualquer atleta, já que esta supervisão pode evitar ou tratar lesões como calos, deslocamento ou perda de unhas, entre outros.

Cada modalidade esportiva apresenta suas necessidades específicas de acordo com a atividade desenvolvida. No Brasil os esportes que mais utilizam a podologia esportiva são futebol e corrida. A



atuação do profissional costuma ser junto da equipe técnica e médica auxiliando nas avaliações da pisada, realizando testes específicos de Podologia Esportiva, como a baropodometria computadorizada, avaliação da distribuição das pressões plantares, detectando patologias mecânicas e doenças que afetam os pés e suas repercussões com todos os sistemas corpóreos. Atua também realizando a podoprofilaxia, avaliando os calçados quanto aos danos que os mesmos podem causar ao atleta, indicando ou acompanhando o uso de palmilhas confeccionadas sob medida e de acordo com as necessidades detectadas através dos testes biomecânicos e posturais específicos.

Segundo os livros de história, a podologia esportiva divide-se em três fases: a primeira que vai até o século XVII e conta que em Roma existiam pessoas que tratavam dos pés dos senadores e de César. A segunda origina-se na Europa a partir do século XVII, o professor Jacobus Maximus (italiano que viveu na Alemanha) afirmava que a pedra de "Safonya" era excelente para o tratamento dos calos. John Hardman operou os dedos do pé do rei e foi protegido pela nobreza inglesa até sua morte em 1741. Já a terceira fase, relata que Napoleão Bonaparte tinha vários quiropodistas no seu exército, porque dizia ele que "pés bem tratados vencem uma batalha".

Daí em diante, a cada dia a profissão cresce e se fortalece. Citemos Raimundo Senna, que nos anos 70 atendeu o nosso "Rei do Futebol", Edson Arantes do Nascimento (Pelé), e Fernando Cauzo Filho, pedicuro calista da Seleção Brasileira, de 1965 a 1966. Dois grandes profissionais, que representaram a podologia no meio esportivo, em uma época de menor expressão desta atividade profissional.

Hoje, apesar de pouco explorado, o espaço conquistado pela Podologia é cada vez maior em todas as áreas da atividade humana, com atuações que vão da pediatria e do esporte, até geriatria. Com o reconhecimento e o registro da atividade profissional por parte dos ministérios de Educação e do Trabalho, a meta agora é melhorar a estrutura para que a profissão seja regulamentada.

O mercado cresce e certamente absorverá o profissional que melhor preparado estiver, aquele que busca conhecimento constante. Como dizem alguns textos judaicos:

"Tomando a decisão e realmente querendo, os próprios pés o conduzem para a realização".

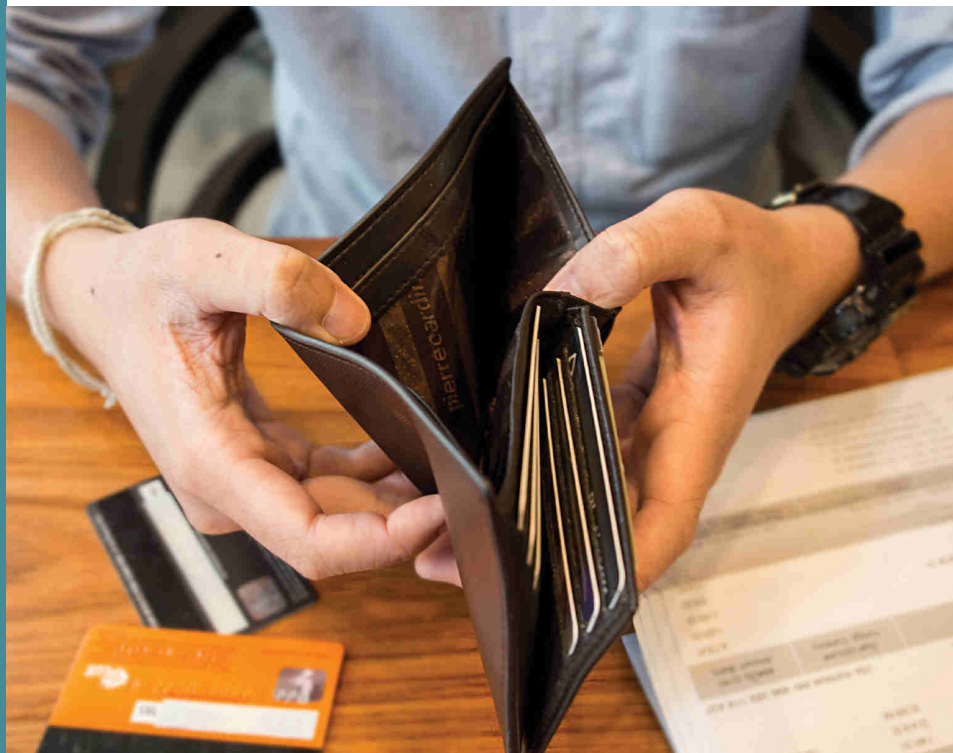


Entrevistado/Foto:  
Ezequiel Pereira Rocha  
Texto: Marga Maders



# O QUE É A RESILIÊNCIA FINANCEIRA?

UM DOS ERROS MAIS COMUNS DO BRASILEIRO É NÃO ESTAR PREPARADO PARA IMPREVISTOS. RESILIÊNCIA É ESTAR PRONTO PARA RESISTIR A PROBLEMAS



**R**esiliência é um termo bastante usado na administração moderna, mas que originalmente foi definido para descrever a propriedade física que alguns corpos possuem de recuperar facilmente sua forma original após sofrer pressões e deformações. Um bom exemplo de material resiliente é a esponja: você pode apertá-la, molhá-la, torcê-la, mas ela facilmente volta a sua forma original, como acontece também com uma mola após ser submetida à pressão.

Em sua vida pessoal, define-se resiliente como ser capaz de se manter emocionalmente estável após sofrer bullying ou pressão do chefe. Podemos dizer também que você é resiliente se consegue manter seus planos e objetivos mesmo após passar por imprevistos – ou seja, deformações inesperadas nos planos.

É neste aspecto que percebemos que a família média brasileira erra por falta de resiliência. Tradicionalmente, o brasileiro compra a prazo – hábito que foi adquirido nos tempos de inflação, quando valia a pena aproveitar promoções, comprar em atacado e fazer estoques para vencer a escalada de preços. Para comprar mais do que o consumo necessário do mês, a conta ficava maior do que o razoável e a compra parcelada se mostrava como oportuna.

Porém, o hábito de comprar a prazo, somado aos necessários financiamentos de bens de maior valor, como casa e carro,

fazem com que diversas prestações somadas engessem demasiadamente o orçamento das famílias. Não raro, um orçamento familiar já inicia o mês com a quase totalidade de suas contas já comprometidas com decisões de consumo tomadas no passado. Se acontece um gasto imprevisto, não há gastos previstos que podem ser descartados ou adiados, e a solução normalmente é se endividar.

Em um país com crises tão recorrentes e com mudanças de regras, preços e tributos tão frequentes, simplesmente não há sentido em manter hábitos tão limitantes para as escolhas como o hábito de comprar a prazo. Imprevistos sempre vão acontecer e serão inesperados. Mas, em nossa terra de turbulências, imprevistos costumam ser mais frequentes e intensos.

Se não sabemos quando irão acontecer ou quanto vão custar, ao menos precisamos estar preparados para eles. A receita para isso envolve três iniciativas:

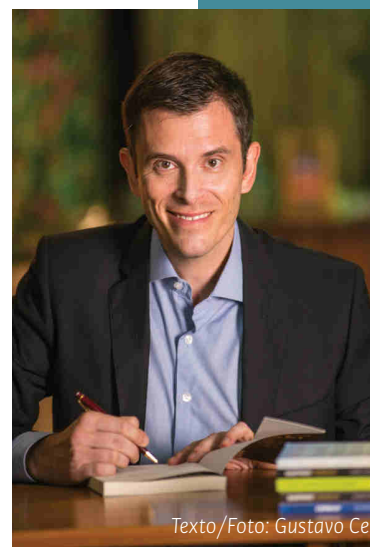
- 1- Poupar para aproveitar pagamentos à vista em vez de compras a prazo;
- 2- Reduzir criativamente gastos fixos como moradia e transporte e aumentar a proporção de gastos variáveis como lazer e cuidados pessoais; e
- 3- Criar uma reserva de emergências para manter a estabilidade dos planos diante dos esperados imprevistos.

Com essas iniciativas, são criadas as condições de flexibilidade que permitem levar uma vida mais leve, com mais possibilidades

de ajustes diante de imprevistos ou de novidades. Ser resiliente é questão de sobrevivência, principalmente quando os altos juros tornam caro o preço a pagar por erros nos planos. Mas, ser resiliente é também estar preparado para aproveitar oportunidades de viagens, de aprendizado ou de experiências quando elas se apresentam para nós. Se você é ou não, depende apenas dos hábitos que você adotou e se está disposto ou não a mudá-los.

\*Gustavo Cerbasi ([gustavocerbasi.com.br](http://gustavocerbasi.com.br)) é especialista em inteligência financeira.

Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/economia/financas-pessoais/gustavocerbasi/o-que-e-a-resiliencia-financiera-1fg3pgeim8gdhx6nvp563yy10>



Texto/Foto: Gustavo Cerbasi





*"Estar preparado é  
metade da vitória"*

Miguel de Cervantes



[www.gwteditora.com.br](http://www.gwteditora.com.br)

[contato@gwteditora.com.br](mailto:contato@gwteditora.com.br)

Adquira nossos livros pelo site ou nas nossas unidades.

# ESTILO E PERSONALIDADE NO MUNDO DA ÓPTICA

**A** voz mansa, os gestos leves, um olhar diferenciado e uma luz que irradia, ímpar. 50 anos de carreira e uma história de vida muito peculiar. Miguel Giannini é filho de descendentes italianos, paulistano e embora desde cedo um sonhador, tornou-se um lutador. Uma trajetória marcada pela presença constante de grandes amigos e pelo apoio incondicional de sua mãe.

O caminho já estava traçado e o início da carreira deu-se precocemente numa óptica chamada Foto City por onde trabalhou nas mais diversas funções por 10 anos. De boy a balconista, construiu o princípio da sua carreira. De origem húngara, os donos da referida empresa adotaram Miguel profissionalmente dando-lhe oportunidades únicas, o que fez aguçar ainda mais sua personalidade forte, característica marcante desde a mais tenra idade.

Daí a oportunidade para ter seu próprio negócio. Nascia a Óptica na Nova Barão que até hoje mantém suas portas abertas. Com a ampliação do negócio, a presença do sócio Álvaro Ferrioli, que se mantém na trajetória de sucesso há 35 anos.

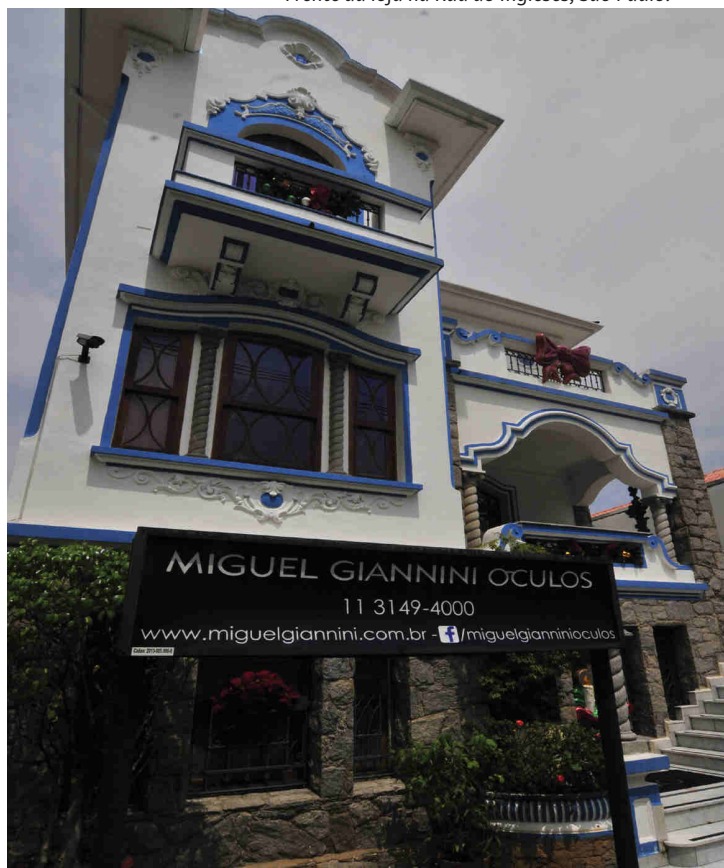
Determinado, sabia que sempre poderia fazer mais, oferecer mais para a satisfação de sua clientela. Seu instinto arrojado e visionário, sua perspicácia em enxergar a necessidade de cada um na mais profunda de suas particularidades, a maneira de delinear cada peça no rosto de seu cliente e a forma carinhosa de brincar sempre com as cores, permitia-o criar peças únicas, personalizadas, para quem o procurasse (para uma de suas clientes criou mais de 300 exemplares exclusivos). Segundo sua crença “os óculos devem refletir a personalidade do cliente”. Diz-se então que nascia naquele momento o serviço de atendimento personalizado.

Miguel já despontava na mídia como alguém que inovava, que transformava as pessoas com suas personalizações para cada usuário de óculos a quem ele atendia. Numa dessas aparições, recebeu de Cleide Blota o título de Esteta Óptico ao fazer a transformação de uma peça, ao vivo, no programa que a mesma apresentava. Desde então, é ele quem dita os nortes. Fato que já existam outros, mas nenhum com sua argúcia na hora de desvendar a essência de cada cliente.

Sua trajetória é de inigualável sucesso tanto nacional quanto internacional e quando questionado sobre qual seria seu segredo,



Frente da loja na Rua do Ingleses, São Paulo.







**Gioconda Giannini**

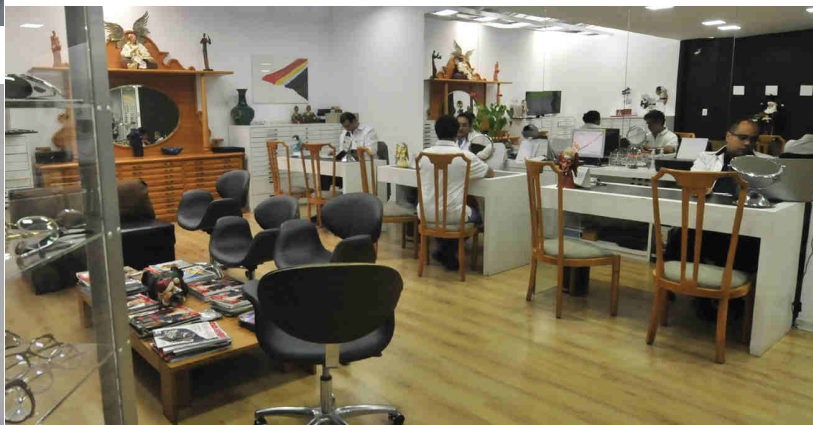
*Há muito tempo, desde que começaram a evoluir, os homens descobriram que os olhos eram o próprio sentido de suas vidas. Depois, as antigas civilizações foram descobrindo como e porque os olhos enxergam. Sábios estudaram a luz e gênios criaram aparelhos para ajudar a visão. Finalmente, lá pela metade do século XIII, foi surgindo a primeira janela capaz de colocar o mundo em foco nos olhos.*

*Existe, assim, uma longa memória sobre o conhecimento dos olhos e o desenvolvimento dos óculos. Este museu pretende contribuir um pouco para o resgate dessa memória, e das pessoas que participaram e participam da história da ótica e da oftalmologia.*

*Para esta cidade criança, que me deu tanto e sem a qual não consigo imaginar minha trajetória profissional em ótica, gostaria de entregar este - modesto - presente: um museu dedicado aos olhos.*

*Quanto ao seu nome, o de minha mãe, tudo o que posso dizer já foi dito por Carlos Drummond de Andrade: "Fosse eu Rei do Mundo batizava uma lei: Mãe não morre nunca, mãe ficará para sempre junto de seu filho e de todos os filhos"*

Quadro na entrada do Museu Gioconda Giannini.



Interior da loja na Bela Vista.



responde singelamente: “Deus, saúde e amigos”. Afirma com eloquência: “todo mundo pode conquistar seu espaço, o mercado absorve a todos desde que se trabalhe com honestidade, humildade e constante renovação”. Se a vida é um constante recomeçar, também Miguel recomeça a cada dia.

Entre seus clientes, grandes nomes como Delfim Neto (sua primeira grande transformação), Fernando Henrique Cardoso e dona Ruth (os quais tornaram-se seus amigos), Elis Regina, Rita Lee, Marcos Caruso, Ana Maria Braga, Tarcísio e Glória Meneses, Fausto Silva e tantos outros que ainda transitam por seus espaços. Embora seja considerado um ícone do setor e tenha como colaboradores os mais bem preparados profissionais ópticos, faz questão de orientar ou sugerir quando o cliente não é atendido por ele, mas pede sua opinião.

No ofício e para o sucesso do mesmo, Miguel reconhece que além da pesquisa constante é necessário ser também um pouco psicólogo, investigador, amigo, pois só assim é possível captar além da necessidade a essência de cada cliente permitindo que o resultado seja de excelência.

No meio de tantas atribuições consegue tempo para ministrar aulas, palestras e envolver-se em projetos sociais (cujos nomes prefere não citar), o que atribui por sua grandeza de espírito, ser apenas missão, gratidão, devolução de tudo o que lhe é proporcionado.

Miguel começou sua coleção de óculos por passa tempo, já que ganhava peças de seus clientes. Decidiu então, como forma de homenagear aquela que sempre foi sua estrela guia, seu amor maior, fundar com o nome da mãe, Gioconda Giannini, o Museu do Óculos na década de 90. Sediado em um casarão da década de 1920, conhecido como Castelinho Azul e Branco, na Bela Vista, onde fica uma das lojas do Miguel, é aberto ao público e quem o visita certamente se encanta. O espaço contempla uma belíssima parte da história da óptica e emana uma energia indescritível.

Conta com um acervo de mais de 700 armações de épocas e estilos diferentes, algumas usadas por grandes nomes brasileiros como Goulart de Andrade e Hebe Camargo. No acervo, há uma réplica do primeiro modelo de óculos que foi criado em 400 ou 500 a.C., também um modelo original chinês do século XVIII, modelos alemães e italianos, além de objetos e máquinas antigas utilizadas por profissionais da saúde visual, atestando a evolução desse setor.

Miguel Giannini é um profissional simples, bem-humorado, que já está atendendo a quarta geração de muitas famílias. Vai da pediatria a geriatria num piscar de olhos, como costuma brincar. Defini-lo? Ele mesmo o faz deixando uma mensagem:

“Sejam humildes, honestos e gratos. O resultado não será nenhum outro que não o sucesso!”

Entrevistado: Miguel Giannini

Texto: Marga Maders

Fotos/crédito: Robson Fonseca Fotografia





# CONTER

CONSELHO NACIONAL DE TÉCNICOS EM RADIOLOGIA

**P**ara nos contar sobre a função, atuação e responsabilidades do CONTER – Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia, convidamos a TR. Vanderleia da Silva que é Conselheira Suplente desta importante autarquia federal. É dela também as considerações sobre o cenário atual da profissão e as novidades para 2018.

## 1) Como e quando foi o surgimento do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia?

**Vanderleia:** O CONTER foi oficialmente instalado em 4 de junho de 1987, mas eu estaria sendo injusta se considerasse apenas essa data isoladamente. O dia é importante, pois foi um marco, mas antes disso, houve uma linda e rica história de homens e mulheres que dedicaram a vida para o desenvolvimento da categoria.

O nosso reconhecimento como categoria foi efetivamente datado no início dos anos 50 – a primeira regulamentação que garante direitos especiais aos operadores de raio X é a Lei 1.234 de 14 de novembro de 1950.

Em 1951, o Hospital das Clínicas de São Paulo criou o curso técnico Raphael de Barros, o primeiro a formar técnicos em Radiologia no Brasil. Formados os primeiros profissionais, o desejo de ter esse reconhecimento legal uniu a jovem categoria que batalhou pela regulamentação da profissão que só veio

a acontecer em 1985, por meio da Lei 7.394, que oficialmente regulamenta a profissão e cria o Sistema CONTER/CRTs.

## 2) Como é a atuação do CONTER em relação aos conselhos regionais? Qual é a relação entre eles e como se ajudam para defender os profissionais da área?

**Vanderleia:** O CONTER é o órgão máximo, de abrangência nacional, porém, os Conselhos Regionais são os nossos representantes nas mais diversas regiões do país. O trabalho do Conselho Regional é vital para o Sistema. É deles a responsabilidade de fiscalizar e de atender os profissionais. Por trás deste trabalho de linha de frente, está a atuação do Conselho Nacional. Essa relação, evidentemente, deve ser muito próxima e coerente. Existe um trabalho muito complexo do CONTER que é de planejamento que deve ser nacional para tentarmos padronizar ao máximo nossas ações.

## 3) Desde a criação do Conselho, quais foram os principais avanços a favor da categoria?

**Vanderleia:** Os avanços foram inenunciáveis. Além da regulamentação legal, existe um processo de aceitação social que influi no reconhecimento da sociedade em relação ao nosso trabalho. Hoje em dia, nós so-

mos uma categoria estabelecida e respeitada. Estamos presentes nas mais diversas esferas da sociedade civil. Temos cadeira no Conselho Nacional de Saúde – CNS, somos integrantes de instituições representativas das profissões regulamentadas, temos voz em discussões nacionais sobre saúde e, do Sistema, saem orientações que repercutem no país inteiro.

## 4) Como os profissionais fazem para se inscrever junto ao órgão? E quantos já fazem parte do conselho?

**Vanderleia:** A inscrição junto ao Conselho Regional de Técnicos em Radiologia – CRTs é requisito fundamental para atuação dos profissionais da Radiologia. Só está habilitado ao exercício profissional os técnicos, tecnólogos e auxiliares em Radiologia inscritos no Conselho. Para realizar a inscrição, é preciso estar devidamente formado em instituições reconhecidas pelo sistema educacional.

### Nota da redação

A evolução da sociedade atinge todos os setores, com surgimento dos cursos superiores de **Tecnólogos em Radiologia**, os profissionais neles habilitados foram incorporados pelo sistema CONTER.

## 5) Em quais áreas esses profissionais podem atuar? Como é a jornada de trabalho?

**Vanderleia:** Nossos profissionais podem atuar nas 5 subáreas da Radiologia definidas pela Lei 7.394/85. As subáreas são Radiodiagnóstico, Radioterapia, Radioisotopia, Radiologia Industrial e medicina nuclear. O curso de técnico em Radiologia Médica forma profissionais aptos a trabalhar no Radiodiagnóstico que, entre outros setores, compreende Radiologia convencional, odontológica, veterinária, Ressonância Magnética, Tomografia, entre outras. Para trabalhar nas demais 4 subáreas, eles fazem especialização. Já o tecnólogo possui formação plena e pode atuar em todas as subáreas da Radiologia.

## 6) Sobre a Comissão para Assuntos Educacionais e Formação Profissional do CONTER, como ela funciona e qual é a visão sobre a educação e a formação dos profissionais da área?

**Vanderleia:** Uma categoria profissional necessita reconhecer a educação como um dos pilares para o progresso e para a sua sustentação. A Coordenação Nacional de Educação - CONAE trabalha com o objetivo de construir pilares sólidos para alcançarmos o desenvolvimento. Aos poucos, estamos conseguindo nosso espaço em meio às mais importantes instituições acadêmicas do país. O Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, por exemplo, já oferece mestrado em Proteção Radiológica a tecnólogos em Radiologia.

Entre outros projetos de destaque, podemos citar a parceria que realizamos com grandes entidades, como a Fundação do Câncer, que, por meio do Programa Nacional de Formação em Radioterapia – PRONON está levando capacitação no setor radioterápico a profissionais de diversas regiões do país.

Também em Santa Catarina, os profissionais técnicos em Radiologia já têm a opção de se especializar em todas as subáreas da Radiologia que desejarem. Nossa pretensão é que todos os estados tenham instituições que ofereçam educação continuada para além do Radiodiagnóstico. Todas as especialidades da Radiologia são fundamentais para a sociedade e nossos profissionais tem gana de conhecimento.

## 7) Como o CONTER vê o Ensino Técnico e Profissionalizante? Qual é a importância desta modalidade de ensino?

**Vanderleia:** Cerca de 80% dos nossos profissionais são oriundos de cursos técnicos profissionalizantes. Este dado evidencia a importância dessa modalidade de ensino para a saúde pública brasileira, já que as Técnicas Radiológicas exercem uma atuação importante na prevenção, manutenção e recuperação da saúde.

## 8) Como vocês vêm as novas tecnologias e como elas podem auxiliar no desenvolvimento da profissão?

**Vanderleia:** Nós somos uma profissão que é resultado do avanço tecnológico. Nem precisamos comentar que esse avanço revolucionou a medicina moderna no que diz respeito ao diagnóstico a ao tratamento de doenças como o câncer. Nossa profissão cresce junto com a tecnologia e fazemos parte dele. Todas as inovações que surgem para o bem-estar das pessoas é bem-vinda.

## 9) Quais as principais ações que o Conselho vem desenvolvendo? E os principais desafios para 2018?

**Vanderleia:** Nossa atribuição precípua, que é a fiscalização, é a nossa principal ação e também a mais desafiadora. Somos um país

com dimensões de continente e realizar uma fiscalização efetiva é um grande desafio. Apenas no primeiro semestre de 2017, foram 950 cidades fiscalizadas, 3.390 estabelecimentos visitados e 18.379 profissionais atendidos.

Além disso, estamos em via de aprovar o novo marco regulatório da profissão, o Projeto de Lei 3661, que irá atualizar a nossa legislação e estabelecer maiores garantias de que apenas profissionais devidamente capacitados atuam na realização de exames Radiológicos, garantindo a segurança da população.

Este ano também colocaremos em prática uma reivindicação antiga da categoria que é a modernização da identidade profissional. A antiga cédula de papel vai dar lugar a um cartão magnético moderno, seguro e durável. Quem já é profissional habilitado não vai pagar nada pela troca do documento. O novo modelo foi escolhido pelos profissionais, por meio de votação realizada nos meios de comunicação do CONTER.

## 10) Para o CONTER, como está o segmento no país? Quais são as perspectivas para este ano?

**Vanderleia:** A Radiologia vive um momento de alto desenvolvimento tecnológico e de franca especialização técnica. Segmentos como a radioterapia, a ressonância magnética e a tomografia computadorizada se tornaram indispensáveis ao diagnóstico e tratamentos de saúde. Na área da segurança e no setor industrial também não é diferente, o emprego da radiação ionizante cada vez mais se mostra uma técnica apropriada para resolver problemas. É um mercado altamente competitivo. Portanto, os profissionais que não param no curso técnico e logo buscam aprofundar seus conhecimentos se tornam mais competitivos no mercado de trabalho. Neste ano, os Conselhos vão implantar a nova identidade da Radiologia. Vamos substituir a identidade de papel por um cartão magnético com chip. A partir das novas tecnologias que o cartão magnético vai permitir implantar, vamos modernizar o controle jurisdicional da profissão e aumentar a segurança das pessoas. Esse ano marca o início de um novo tempo para a categoria.

## Últimas considerações:

Uma sugestão aos nobres colegas profissionais das Técnicas Radiológicas que desejam expandir seus horizontes agregando conhecimento. Acontecerá na cidade de Florianópolis, o 16º Encontro de Tecnologia Radiológica, ASSTROSPAR, o 14º Intercâmbio Internacional e o 1º Encontro Sul-Sudeste dos Profissionais das Técnicas Radiológicas. Os eventos, que acontecerão juntos, reunirão grandes nomes da Radiologia mundial e de lá esperamos muitas contribuições para futuro da categoria. O encontro acontece nos dias 15, 16 e 17 novembro 2018.



Texto/Foto  
Vanderleia da Silva

# 1ª CONVENÇÃO DO GRUPO EDUCACIONAL FILADÉLFIA

**D**urante os dias 3, 4 e 5 de fevereiro aconteceu a 1ª Convenção do Grupo Educacional Filadélfia. Nos dias de eventos, cerca de 60 pessoas, entre professores, gestores e colaboradores, trocaram experiências e conhecimentos que serão disseminados em todas as unidades da instituição.

Com palestras e explanações sobre todos os setores, foi possível alinhar a engrenagem para que consigamos aprimorar e desenvolver meios de trabalho que rendam frutos para nós e todos os alunos que confiam sua formação ao Grupo Educacional Filadélfia.

Após um final de semana de energias positivas, estamos prontos para fazer um 2018 ainda melhor!

Fotos: Natalia Malvezzi/Elizabete Almeida





# RADIOLOGIA VETERINÁRIA E OS AVANÇOS PARA O BEM-ESTAR DOS PETS

**S**ocorro, meu cachorro foi atropelado e acho que quebrou a pata!

Com uma simples radiografia podemos falar se houve fratura, se tem tratamento, se precisa de cirurgia, qual prognóstico, se haverá sequelas. Num exame de fácil acesso, baixo custo e com resultado imediato o médico veterinário pode traçar uma linha de tratamento para obter a cura.

Com a tecnologia e avanços da medicina veterinária, cada vez mais temos acesso aos exames complementares de imagens como Radiografias, Ultrassons, tomografias, ressonâncias e endoscopia. Nos dias atuais, encontramos clínicas e hospitais veterinários com centros de diagnóstico preparados para atender emergências e casos de rotina corriqueiros. Uma pneumonia pode ser diagnosticada e tratada rapidamente, porém também pode levar ao óbito. Tudo pode depender da agilidade do diagnóstico para melhores taxas de cura.

Os raios X foram descobertos em 1895 e revolucionaram o diagnóstico e tratamento de doenças. Mais de 120 anos após essa descoberta, os raios X continuam a ser amplamente utilizados na radiografia e tomografia computadorizada, em pessoas e animais. Como instrumento não invasivo, permite visualizar órgãos abdominais, torácicos e tecidos ósseos, e por meio de análise das imagens obtidas, é possível prever o diagnóstico definitivo e indicar um plano de tratamento. As imagens podem ser obtidas por técnicos em radiologia ou diretamente pelo médico veterinário que deve ser o responsável por avaliar e laudar as imagens.

Já a ultrassonografia começou a ser utilizada durante a primeira guerra mundial em sonares para orientação embaixo da água. Hoje em dia, é um exame corriqueiro e com uma excelente relação custo-benefício. Possui aplicações relativamente simples somadas a algumas outras vantagens: é um exame não invasivo, não apresenta efeitos biológicos nocivos, produz imagens em tempo real e não

utiliza radiação. Entretanto, a ultrassonografia exige a interpretação de imagens no momento de sua aquisição e por isso, deve ser feita por um médico veterinário.

Também temos disponíveis em centros especializados outros exames como Endoscopia, Ressonância e Tomografia. Sempre que radiografias e ultrassonografias não conseguirem fechar o diagnóstico definitivo, podemos lançar mão desses meios, porém são exames mais invasivos que precisam de sedação ou anestesia para que os animais fiquem parados.

Os animais de companhia têm recebido cada vez mais atenção, carinho e cuidado, sendo muitas vezes tratados como membros da família. E por todos os cuidados, têm expectativa de vida maiores, apresentando

doenças da idade avançada e precisando muitas vezes de diagnósticos mais precisos para o tratamento correto. Mesmo que seus tutores tenham que investir valores maiores, sempre valerá a pena em se tratando da saúde de seu amigo. Não é?!



Texto/Foto: Fernanda Hilst



# GENGIVITE

## SINTOMAS, PREVENÇÃO E TRATAMENTO



**A** gengivite é um processo inflamatório o qual resulta dos efeitos do acúmulo de placa em longo prazo embora, em alguns casos, pode ser percebida bem antes. Essa inflamação costuma ser causada por higiene deficiente ou mal orientada. Nos casos em que a placa não for removida, transformar-se-á em um depósito duro chamado tártaro, que fica preso ao dente. As bactérias e as toxinas produzidas pela placa e pelo tártaro irritam as gengivas, deixando-as inchadas e sensíveis. Além disso, mudanças hormonais também podem aumentar o risco de desenvolver esse processo inflamatório, pois deixam as gengivas mais sensíveis. A gengivite costuma aparecer muito frequentemente em adolescentes no início da puberdade, jovens no começo da idade adulta e em mulheres grávidas.

### Fatores de risco

Gengivite é comum e qualquer um pode ter, mas alguns fatores considerados de risco contribuem para o desenvolvimento da condição: higiene bucal precária; fumo; diabetes; idade avançada; imunidade baixa; uso de medicamentos específicos; infecções virais e fúngicas; bem como boca seca.

Mudanças hormonais relacionadas à gravidez, ciclo menstrual, puberdade e pílulas anticoncepcionais, deficiências nutricionais, uso excessivo de determinadas substâncias e aparelhos bucais mal encaixados ou com limpeza inadequada também são considerados fatores de risco.

### Diagnóstico de Gengivite

A inflamação pode não apresentar dor, desta forma, é importante ficar atento a qualquer um dos sintomas a seguir: gengiva inchada, vermelha, sensível ou com sangramento; gengiva que recua ou se afasta do dente; mau hálito persistente ou gosto ruim na boca; dentes soltos e pus visível em torno dos dentes e gengiva.

O diagnóstico de gengivite se dá por meio da descrição dos sintomas do paciente e da avaliação bucal, sendo que o profissional

examina dente, gengivas, língua e as paredes internas da boca. O odontólogo procurará por acúmulo de placa e depósitos de tártaro nos dentes e, em seguida, avaliará a situação das gengivas.

Gengivite é o estágio inicial da doença da gengiva que, se não tratada, pode afetar a estrutura dentária e provocar a queda dos dentes. Entre as complicações que podem surgir evidenciamos a periodontite, em que o osso e as fibras que mantêm os dentes em posição sofrem uma reabsorção e conseqüentemente retração gengival, com elevados riscos de ocorrência de periodontite avançada. Nessa condição, o osso que sustenta o dente está muito reabsorvido. Isso faz com que os dentes migrem ou se tornem móveis, afetando a mordida e podendo acarretar a queda dos dentes.

Além disso, doenças periodontais podem afetar a saúde do corpo como um todo, elevando o risco de problemas como infarto, AVC, doenças pulmonares e até problemas na gravidez, aumentando os riscos de que o bebê nasça prematuramente ou abaixo do peso normal.

### Prevenção

A melhor forma de se prevenir a gengivite é mantendo uma boa higiene bucal, ou seja, com escovação completa de todos os dentes, língua, gengivas, paredes internas e céu da boca após as principais refeições, além de proceder do uso de fio dental.

### Tratamento

O tratamento é eficaz e consiste na remoção de placas e tártaro através de raspagem e polimento radicular. Se tratada no início, pode ser resolvida no próprio consultório, no entanto, é importante que o paciente continue com boas práticas de higiene bucal em casa para evitar que a inflamação retorne. A forma para realizar a higiene apropriada deverá sempre ser orientada pelo profissional da área.

Algumas medidas podem ajudar a amenizar os sintomas e os incômodos causados pela gengivite, confira:

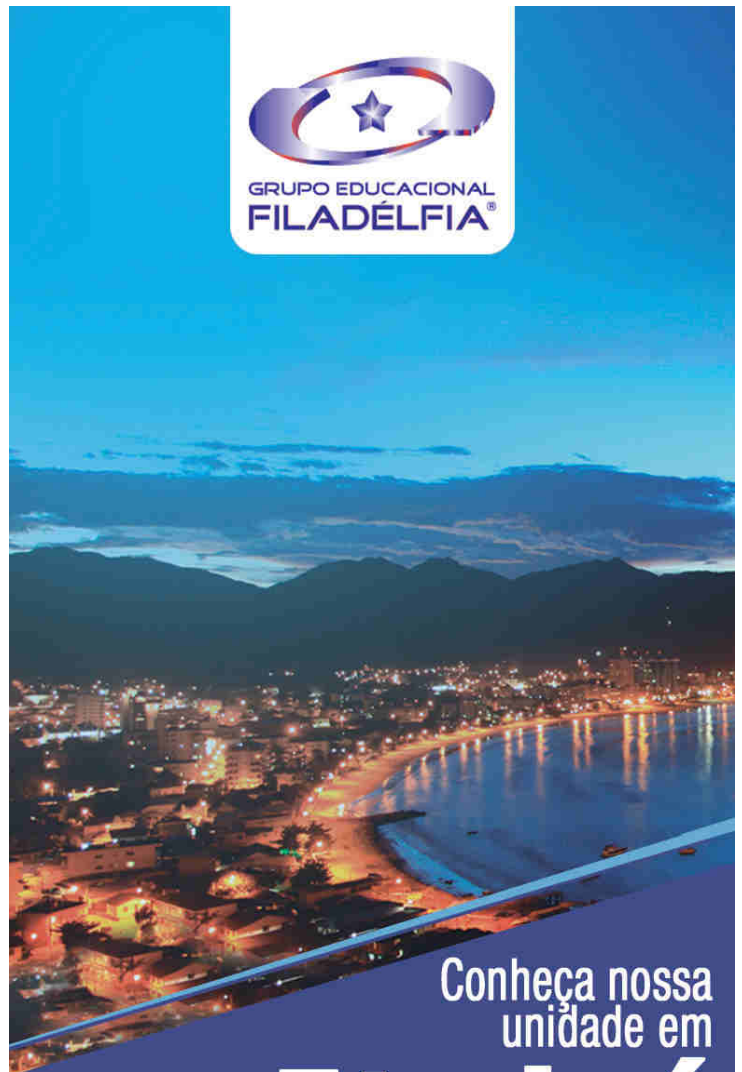


- Utilize uma escova de dentes macia e troque-a a cada três ou quatro meses ou sempre que as cerdas ficarem deformadas;
- Escove os dentes após cada refeição do dia;
- Utilize fio dental pelo menos uma vez ao dia e de maneira eficiente;
- Se recomendado por seu dentista, utilize um enxaguante bucal antisséptico.

É importante manter sempre uma boa higiene bucal para que a gengivite não reapareça. Marque uma consulta com seu dentista periodicamente, de preferência uma vez a cada seis meses ou um ano. Caso você encontre-se em grupos considerados de risco, nos quais as chances de desenvolver gengivite são maiores, as visitas ao dentista deverão ocorrer com mais frequência. Consulte seu dentista para definir a melhor forma de prevenção e higiene bucal para você.



Entrevistado/Foto: Dr. Marcos Vinicius Tamura Campos  
Texto: Marga Maders



Conheça nossa  
unidade em

# Itajaí Santa Catarina

Rua Silva, nº 600 | Centro | Itajaí - SC  
fone: (47) 3249 6100 | [www.filadelfia.com.br](http://www.filadelfia.com.br)  
e-mail: [itj@filadelfia.com.br](mailto:itj@filadelfia.com.br)

CURSOS TÉCNICOS

TÉCNICO EM ÓPTICA EAD  
TÉCNICO EM PODOLOGIA  
TÉCNICO EM RADIOLOGIA  
TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA  
TÉCNICO EM IMOBILIZAÇÃO ORTOPÉDICA

ESPECIALIZAÇÕES E OUTROS CURSOS

ESPECIALIZAÇÃO EM DENSITOMETRIA ÓSSEA  
ESPECIALIZAÇÃO EM MAMOGRAFIA  
ESPECIALIZAÇÃO EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA  
ESPECIALIZAÇÃO EM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM RADIOTERAPIA  
CBSP - CURSO BÁSICO DE SEGURANÇA DE PLATAFORMA  
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM HUET  
EJA - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS



# COACHING INTEGRATIVO SISTÊMICO: DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS



**T**odos caminhamos aqui e agora em busca de resultados. Alguns de nós mais assertivamente, outros nem tanto, basicamente produto da estratégia que escolhemos utilizar.

Quando falamos em estratégia, necessariamente nos perguntamos: Como alcançar os resultados que sonhamos e desejamos? Este “como” nos remete ao conjunto de ações e comportamentos que deveremos desenvolver e realizar para alcançar os nossos objetivos, ou seja, o conjunto de estratégias que serão o nosso mapa, a nossa rota em busca de um resultado esperado.

Precisamos entender e respeitar que o mapa do sucesso é baseado no modelo mental, no mindset de cada um, e que nem sempre o mapa de “A” funcionará para “B” e vice-versa, pois quando falamos de pessoas, falamos da subjetividade humana e esta, por si só, é um mecanismo único. Esta “chave” é utilizada para interpretar e acessar a realidade externa e todas as interfaces de relacionamento que estipulamos ao logo da nossa vida. “Uma chave única, sem cópias, ou seja, somos singulares em um mundo plural”.

De forma tola, na maioria das vezes utilizamos caixas para padronizar as ações e comportamentos humanos, isto acontece principalmente no mundo corporativo e tem a finalidade de alcançar aquilo que esperamos. Dependendo do modo como este processo acontece, seria como colocar cercas, limites onde não há limites e, talvez, o céu não seja o limite como nos foi ensinado em algum momento da nossa vida. Isso faz sentido para você?

Entender a realidade externa e como a representamos internamente é estabelecer uma estratégia individual dentro de um ciclo de aprendizagem em contextos individualizados no nosso universo. Importante também a checagem da ecologia das estratégias, fazendo-nos os seguintes questionamentos: O que muda quando eu alcançar este objetivo? Para quem muda e o que ganhamos ou perdemos? Qual é o impacto desta mudança na minha vida e na vida dos que nos rodeiam? Esta checagem é parte fundamental de uma estratégia sistêmica, sustentável e duradoura.

Quando falamos em sustentável e duradoura, nos referimos a encontrar dentro de nós os recursos necessários para alcançar e manter a mesma performance que nos levou a atingir o resultado estabelecido e essa é a “estratégia das estratégias”. Por que afirmamos tal fato? Porque quando atingimos esse patamar, não ficamos mais dependendo de fórmulas, poções mágicas e etc. para alcançarmos o sucesso.

Desta feita, a pergunta a se fazer é: qual é a sua estratégia? Como você alcança os seus resultados e objetivos?

A neurociência nos ensina sobre a força do hábito que gera

padrões e comportamentos que nos conduzem a resultados específicos. Seria isso o suficiente ou seria apenas a ponta de um iceberg para algo maior que existe dentro de cada um de nós? A modelagem da excelência humana comprova que podemos expandir o nosso mindset de acordo com o resultado que desejamos alcançar.

Olhar para estes padrões existentes dentro dos sistemas a que pertencemos, transitando e nos relacionando de forma harmônica com as partes e o todo, nos conecta com o nosso poder de realização pessoal. Tarefa dispendiosa que nos remete a um mergulho em busca da nossa essência nesta jornada. Somos apenas um pedacinho de algo maior, somos o micro de um “todo” ao qual chamamos “vida” e essa vida que é o “macro”, se reproduz na nossa existência.

Desenvolver estratégias sistêmicas é fazer com que a grande roda da vida gire na sua totalidade e plenitude, mergulhando dentro da subjetividade humana, dos sentidos e dos significados que cada um possui, não há necessidade de inventar ou reinventar a roda, basta apenas fazê-la girar, deixando vir o que precisa vir e ir o que precisa ir, e acredite: isto é terapêutico. Traz leveza, despressurizando a nossa caminhada e existência.

O homem, na sua grande corrida por resultados, está cansado e fadado a ficar à margem de tudo e de todos, inclusive de si mesmo, e este último conduz à grande dor da humanidade, uma dor invisível, que mata lentamente sem deixar rastros. E para que não haja frustrações no ato final, pergunte-se agora: Está valendo a pena viver a vida que eu escolhi viver?

Pensem nisso, fiquem bem e sejam felizes!



Entrevistado/Foto: Luiz Simões  
Texto: Marga Maders

# ATENDIMENTO GENÉRICO OU ESPECÍFICO VOCÊ SABE COMO DEFINIR O SEU?

úmeros são os questionamentos com relação ao atendimento realizado em uma óptica e também sobre as soluções que esta oferece para seus clientes.

Um dos quesitos que mais observamos e que impacta grandemente o dia a dia das lojas está no chamado “orçamento”. Muitas são as reclamações, e em uma era em que lidamos com clientes cada vez mais exigentes, muitos deles especuladores, há que se tomar cuidados. Reflitamos sobre as razões que levam, por exemplo, um cliente a pedir muito desconto num estabelecimento e nenhum no outro. Quais seriam as razões?

Pensemos primeiro nos conceitos de atendimento genérico e específico. O primeiro é aquele que não oferece nenhuma informação adicional e necessária ao seu cliente. Dioptria, armação, AR, são fatores que não têm peso na decisão da compra. A segunda é a que faz exatamente o oposto. Todos os fatores acima são primordiais para a decisão da escolha a ser feita pelo cliente.

Agora vejamos: você está preparado para que seu cliente entenda o que você está ofertando a ele? O seu conhecimento é de fácil entendimento para a realização da sua venda? Você agrega valor ao seu produto pelo simples fato de oferecer o algo mais de forma simples e inteligente? Se a resposta for sim, parabéns, você está no caminho certo. Fatalmente se você respondeu não para alguma destas questões, você e sua empresa serão colocadas na sacola de ópticas genéricas e o insucesso está fadado.

Entendamos que a tarefa não é tão simples se pensarmos, por exemplo, que um tipo de lente serve, de fato, para várias dioptrias, ametropias e armações.

Mas, se o profissional estiver preparado, tiver conhecimento e souber agregar valor ao produto com explicações inteligentes e satisfatórias, certamente seu cliente ficará fascinado e conceberá a ideia que alguém se preocupou, de fato, com sua situação. Fez-lhe sentir-se único e especial porque seu problema fora solucionado. Ser específico na hora do atendimento fará com que você trate seu cliente com a devida importância que ele merece ter e te ajudará a enxergar o que ele quer e precisa resolver.

É possível que em algum momento você já tenha ouvido dizer que para melhorar suas vendas, você precisa “parar de vender, para vender mais”. Isso pode parecer contraproducente, contudo, o próprio mercado mostra que é o que tem feito a diferença. Façamos agora um exercício que, certamente, o ajudará a sair do nível de atendimento genérico e te elevará ao nível máster do atendimento específico.

O desafio é para você que realmente quer melhorar, fazer a diferença em um mercado saturado da mesmice, do pouco caso, do tanto faz. Vamos lá:

Crie uma planilha com diferentes tipos de dioptrias e suas ametropias.

Exemplo: Miopia de 0,25 até 3,00 dioptrias e coloque nessa coluna quais são os benefícios que cada cliente que tem essa dioptria busca nos óculos, quais são suas queixas (o que incomoda um cliente com essa dioptria), faça o mesmo com dioptrias de 3,25 a 6,00, 6,25 a 10,00 e de 10 em diante.

Após fazer o exercício sugerido, você observará que cada grupo destes clientes que entram na sua loja têm necessidades e soluções completamente diferentes. Converse com sua equipe de consultores ou, se você é um deles, discuta com seus colegas, para que todos entendam como cada cliente de cada coluna se comporta. Faça o mesmo exercício com todas as ametropias e veja o quanto o resultado será revelador. Cada pessoa, uma necessidade, uma solução. Basta que a comunicação deixe de ser genérica e passe a ser específica.

Quando falamos de um produto, o importante é ressaltar somente aquilo que o cliente quer ouvir, aquilo que trará brilho ao seu olhar, o algo mais que o concorrente não falou.

*Acredite:  
o simples,  
executado de  
forma excelente,  
trará muito mais  
resultados do que  
o extraordinário  
mal feito!*



Entrevistado/Foto: Andrés Burgos  
Texto: Marga Maders

# UMA VISÃO CRÍTICA SOBRE A OPTOMETRIA NO BRASIL

POR SÉRGIO DIETRICH

**É** um momento extremamente oportuno para refletirmos sobre os rumos da Optometria no Brasil, afinal estamos em plena era da votação da ADPF, que definirá de forma quase irrevogável o destino de muitos profissionais.

Há algum tempo, analisando o comportamento do segmento ótico com relação à Optometria, me chama a atenção a seriedade de alguns profissionais, o oportunismo de outros e a resistência de outros tantos, nas diversas opiniões sobre a correta forma de trabalhar, se dentro da ótica, fora dela, juntos aos oftalmologistas, independentes deles, enfim, é possível constatar uma soma de dúvidas e desejos distintos.

Há quem diga que, sem uma legislação específica sobre o tema, vale eleger o jeito que mais lhe convém, e lamentavelmente, esta é a prática exercida por quase todos que ainda não sofreram algum revés jurídico. Enquanto aos que já a sofreram, na ausência de uma regulamentação definida, cabe exercer sua atividade de acordo com a decisão judicial.

Replicar as formas de atuação na Optometria usadas pelo mundo, onde em muitos países a optometria é exercida dentro da ótica, pode ser um caminho no futuro! Desde que respeitada a Lei de Defesa do Consumidor, que rege a relação comercial entre lojista e consumidor. Em nosso país, podemos apontar uma saída para os que querem a Optometria dentro da ótica. O que isso significa? Significa que não se pode atrelar um exame refrativo à compra dos óculos, ou seja, uma ótica pode ter um setor em seu estabelecimento que presta o serviço optométrico, e receber por isso, liberando a fórmula óptica para que o paciente (que é o que o consumidor nes-

te momento), de posse dela, possa exercer o livre direito de adquirir seus óculos onde lhe convier. Isso inclui, sem pressão ou persuasão, o seu próprio estabelecimento, desde que não seja oferecida a isenção de pagamento pelo serviço optométrico para quem ali comprar os seus óculos. Neste caso, voltaríamos a configurar em crime contra o código de defesa do consumidor, sendo o ato interpretado como venda casada. Não podemos esquecer que, felizmente ou infelizmente, em nosso país essa lei existe.

Certamente teremos opiniões bastante divergentes dentro da nossa própria categoria. Eu mesmo, por opção, trabalho fora da ótica, e nem ao menos tenho uma ótica, mas essa é a minha forma de encarar a Optometria, e estou certo de que o meu jeito de atuar não afeta os que a querem dentro da ótica.

Seria bom que as divergências de pensamentos se resumissem a isso, mas na verdade, o que se vê é que lutamos de forma desarticulada. Há os que são contra o direito do profissional de nível técnico de atuar, outros obviamente são favoráveis, há os que são contra a existência de cursos de nível técnico e mais uma vez, temos os que são favoráveis, enfim. O que deve ficar claro é que, obedecidas as exigências das Secretarias Estaduais de Educação, e as regulamentações do MEC, não nos cabe contestar e sim nos unir em torno do maior número de profissionais legalmente formados. A futura regulamentação será a forma legal e única de, junto ao MEC, estabelecer aí sim, o nível de formação profissional desejado.

Podemos chamar de utopia, embora devesse ser chamado de bom senso, mas nossas energias devem estar concentradas apenas na incrementação do protocolo de atendimento. Sim! Discutindo o que mais devemos acrescentar ao nosso atendimento para que nossos pacientes tenham um atendimento de ponta, executado por um verdadeiro profissional da saúde primária. Vejam que falamos de saúde primária e não apenas de saúde primária visual. Isso nos remete ao protocolo de atendimento, que inclui exame externo do globo ocular, através da biomicroscopia com lâmpada de fenda, oftalmoscopia, exames oculomotores, tonometria e por que não, aferição da pressão arterial?! Nestes exames indispensáveis temos a capacidade de fazer várias observações, culminando em encaminhamentos às mais variadas especialidades médicas, dependendo das suspeitas de patologias, sistêmicas ou não, encontradas. Esta é a Optometria que será respeitada aqui, assim como o é em diversos países. Diferente da Optometria de fundo de quintal, fundo de

loja, galpão de igrejas e outras formas mambembes de trabalho, feitas sem protocolo completo, e muitas vezes, sem ética, que visam o bem próprio e não representam o que a Optometria é na sua essência.

Todo o profissional trabalha também pelo resultado financeiro. Note que a frase diz, também, não diz, somente. A diferença está no fato de que muitos, com uma visão míope a respeito do todo, focam apenas os resultados, cometendo falhas e até crimes que comprometem a coletividade da profissão. É importante salientar que, o fato de não termos uma regulamentação, não nos libera a desenvolver um jeito pessoal de exercer a atividade, tampouco nos desobriga de nos auto policiarmos, evitando que atos individuais afetem o coletivo.

Talvez não seja uma informação de senso comum, mas a classe oftalmológica não se diferencia da nossa no quesito “autarquia de conselho”. O que isso significa? Significa que o CBO também não é uma autarquia, assim como o CBOO. A diferença é que existe o CRM, que engloba todas as especialidades médicas, então, esses profissionais, flagrados exercendo suas atividades de forma contrária ao que estabelecem suas normativas, são submetidos a processos administrativos e/ou ético-disciplinares do CFM.

Como uma categoria que pleiteia sua regulamentação e pleno reconhecimento, devemos, mesmo sem termos ainda o CBOO reconhecido como autarquia, auxiliar e respeitar nossas normativas, afim de dar um norte à atuação, bem como, esclarecer a partir de onde os profissionais serão chamados à responsabilidade e quais as sanções que poderão sofrer.

O que ainda é possível ver, lamentavelmente, é um bom número de profissionais apenas criticando seus regionais. Críticas por falta de pulso, quando os alvos são os outros, excesso, quando é contra si. Falta de transparência quando não fica por dentro do que é feito, e ausência de desinteresse quando é chamado a participar das assembleias. Sabemos que existem falhas, mas também sabemos que só aponta-las não as resolve. A unidade, sem briga de egos, de paternidade de ideias, sem queda de braço ou medição de força é uma necessidade urgente.

É notório que existem muitas lideranças na nossa profissão, nem todas com ideias congruentes, todavia ao estabelecermos conversas individuais com as mesmas, é possível notar que, embora muitas vezes existam divergências pessoais fortes e aparentemente irremediáveis, existe também a consciência do que o suposto “desafeto” já fez pela Optometria, seguida de um “mas isso,





mas aquilo"...Fiquemos porém, antes do "mas" e concentremo-nos no que cada um tem de bom para ser aproveitado. Façamos da parte boa de cada um, ingredientes para as nossas vitórias, juntando forças verdadeiras que cada um possui, experiências e qualidades individuais que somam em prol do todo.

"Toda força será fraca, se não estiver unida." JEAN DE LA FONTAINE

Fazemos muitos amigos nesses anos de Optometria, embora algo interessante aconteça a partir do momento que se integra uma diretoria executiva de um Conselho Regional, por exemplo. Alguns amigos não lhe veem mais como amigo, por não os isentar ou alertá-los das ações de averiguação do regional, por exemplo. Outros lhe procuram com várias denúncias, querendo solução imediata e mais que isso, que o conselho seja atuante em tempo integral. Nesse ponto, tudo certo, mesmo que o trabalho seja voluntário e tire o profissional de seus afazeres remunerados. O problema é que muitos desses "outros" não estão nem ao menos adimplentes. Querem atitude, comprometimento de quem lá está, mas não contribuem, calçados nas mais diversas desculpas. Pior, criticam gestões anteriores, mas nunca se mostraram interessados em ajudar, nem assumindo alguma função e nem ao menos contribuindo com sua anuidade. Como se não bastasse, uma boa parte desses mesmos "outros", quando a averiguação é feita na sua região, também são flagrados cometendo as mesmas irregularidades denunciadas.

Que atributos como paciência, dinamismo, competência e imparcialidade sejam presentes em nossos gestores de Conselhos.

Não estamos em momento de julgar quem está certo ou errado, tampouco isso é um jogo onde vence quem tem razão. Ponderemos: O que você ganharia se todos lhe dessem razão, mas sua profissão deixasse de existir? O que você ganharia se todos lhe atribuíssem a paternidade da Optometria Brasileira, mas ela ficasse pelo caminho? O que você ganharia se sua gestão, frente a algum órgão de classe fosse considerada a mais atuante, se ao final não tivéssemos um futuro para a Optometria?

Em outra vertente, o que ganhará a Optometria se quando definitivamente aprovada, não haja um entendimento de como segui-

remos nosso caminho?

É fato que vivemos em uma época de informação rápida, onde a transmissão de uma ideia vem seguida de rápida assimilação ou de uma enxurrada de discordâncias. Mas como explanado anteriormente, ninguém está disputando razão. Apesar da internet ser recheada de extremismos, de polarizações, times dos "contra" e dos "a favor", é chegada a hora de ponderar, de pensarmos juntos, num caminho coerente, e isso passa pela necessidade de assumirmos papéis ativos na execução e cumprimento de metas regionais e nacionais, numa linguagem em sintonia com o Conselho principal, separando qualquer divergência pessoal ou comercial, em prol da nossa importante profissão.

"Reunir-se é um começo, permanecer juntos é um progresso, e trabalhar juntos é um sucesso." HENRY FORD

Forte abraço a todos, e que sejamos sábios o suficiente para marcarmos de forma positiva a história da Optometria.



Texto/Foto: Sérgio Dietrich

# A VIDA É CURTA PARA SER PEQUENA



Entrevistado: Mário Sérgio Cortella  
Diário da Região - São José do Rio Preto  
Foto: Nana Higa

**U**m novo ano começou e, com ele, a nossa vontade de mudar, de fazer tudo novo. O problema é que muita gente pensa que esse é o único momento para mudar e, na ânsia de ter uma vida diferente, na maioria das vezes, quer que isso aconteça do dia para noite e exagera na régua de expectativas.

É claro que não há mal nenhum em querer que as coisas melhorem em 2018 e para isso é essencial sonhar e fazer planos. Dessa forma as coisas vão mudar? Possivelmente algumas coisas, mas a mudança não vai acontecer de uma hora para outra.

Precisamos, sim, fazer planos, ter objetivos, porém, sem exageros e estar preparados para uma mudança de roteiro caso alguma coisa saia do controle e evitar assim a frustração. Se algo não der certo, parta para o plano B. Só não se esqueça que talvez a mudança que você espera não esteja no ano que começa e sim na sua mudança de comportamento. Não basta sentar e achar que as coisas chegarão até você, é preciso que entenda que a sorte segue a coragem. "Como disse o pensador inglês do século 19 Benjamin Disraeli, 'A vida é muito curta para ser pequena'. É preciso engrandecê-la", diz um dos mais conhecidos filósofos brasileiros, Mario Sergio Cortella, mestre e doutor em educação.

De que forma? Sobre esse assunto, Cortella conversou com exclusividade com o Diário da Região e dá algumas dicas. "Precisamos rever as nossas prioridades. Mas será que não estamos cuidando do urgente e deixando de lado o que realmente importa? Será que não estamos indo atrás apenas do fundamental, em vez de ir em busca do essencial?", questiona

**Por que a maioria das pessoas só percebe**

**que a vida é muito curta quando se passou muito tempo?**

**Mario Sergio Cortella** - Porque nossa percepção de tempo de vida nem sempre é marcada por aquilo que nos resta, mas por aquilo que a gente deseja. Isto é, aquilo que se imagina que garanta para nós um tempo que não tem término. Mas o melhor alerta para nós em relação à vida que é curta é exatamente a nossa ideia de mortalidade. A nossa consciência da mortalidade não é negativa, afinal de contas é isso que desperta algumas pessoas da letargia. Agora, muitas pessoas - e não são poucas - se distraem em relação a isso e uma hora para e como Chico Buarque, dizem "Vida, minha vida, olha o que eu fiz..." e aí já fica um pouco tarde para várias situações.

**As pessoas estão vivendo uma vida pequena? Por entrarem nesse ritmo de vida e estão cuidando demais do urgente e deixando de lado o que é importante?**

**Cortella** - Porque nós, numa vida que hoje está mais apressada, acabamos imaginando que esse é o único modo de ser, mas como uma vida apressada, porém apressada de agenda lotada de compromissos cada vez mais pessoas que vivem mais conectadas com várias áreas, vivem menos consigo mesmas. Como hoje estamos vivendo muito numa conexão de apreciação, que é preciso estar apreciando as pessoas o tempo todo, em que a vida é medida em termos de exuberância pelo número de "likes" e "unlikes" que se tem, isso faz com que haja não só ausência de tempo, mas uma perda de tempo. Evidentemente que não é toda rede social e tecnologia que sugere perda de tempo, mas a não utilização com parcimônia, inteligência e uma medida boa, faz com que se perca um tempo imenso ao dar retorno apenas para não chatear a outra

pessoa. Isso faz com que, a vida que é curta, vá se apequenando exatamente pela ausência de capacidade de cuidar daquilo que é importante.

**Mas talvez esse cuidado em responder um bom dia pelas redes sociais para as pessoas que amamos não seja realmente o importante?**

**Cortella** - Obviamente, desde que não seja pelo automático, pelo robótico. Uma parte de todos esses "bom dias" poderia ser feito por uma máquina pela forma como algumas pessoas fazem. Mais importante do que responder ao bom dia, é não deixar de ligar para ela no aniversário, tomar cautela para não rarefazer a relação concreta, pessoal e afável porque estarmos perto não significa que estamos juntos. Estar ao mesmo tempo, não significa estar juntos, muita gente está fazendo as coisas ao mesmo tempo mas não está junto no sentido afetivo, amoroso, fraterno, apenas no mesmo lugar. Hoje as redes sociais são exuberantes, mas elas ganham um nível de importância da superficialidade, muitas vezes de banalidade. Não tenho a menor dúvida que elas favorecem a possibilidade de contato, mas é preciso transformar contato em convivência.

**As pessoas estão se preocupando muito com o fundamental e deixando o essencial de lado?**

**Cortella** - Eu gosto muito quando Benjamin Disraeli escreveu a frase "A vida é muito curta para ser pequena" e imagino que por trás houvesse uma intenção muito forte dele de nos advertir sobre a necessidade - sem abandonarmos a procura daquilo que é fundamental, isto é, aquilo que é fundamento, que apoia a nossa condição de vida - que a gente

em nome dele não deixe de lado de fato o essencial que é aquilo que faz com que a vida tenha sentido e muita gente esquece. O fundamental na vida como eu digo sempre é como uma escada. Ninguém tem uma escada para ficar em cima dela mas para ir a algum lugar, mas muitos se contentam grudar na escada e não deixar ninguém usar, a pessoa imagina que se sobe sozinha e que, se é a dona da escada, tem a vida garantida, o que não é verdade, afinal de contas. Meu avô todos os dias me fazia duas perguntas. Uma tem a ver com a vida que é muito curta e outra, com o que é fundamental e essencial. "Quais são seus planos para o futuro?", perguntava. Fiz isso com meus filhos e hoje faço com meus netos, isso é não deixar que se acalmem com relação a pensar o futuro, não é viver o futuro agora porque isso conduz a um sofrimento pela impossibilidade, mas pensar nele como sendo o lugar onde a gente vai estar. A segunda pergunta diária dele era: "na vida, o que você vai querer, ser alguém ou ser o mais rico do cemitério?". Isso impacta e nos faz pensar o quanto que o fundamental tem seu lugar mas não pode nem ser exclusivo e aquele que ocupa toda a nossa existência. O fundamental ajuda a chegar ao essencial mas ele, em si, não é. Numa lembrancinha de Natal, o que vale é ter lembrado, por isso, a lembrança. O que será transportado na lembrança que é o objeto material é absolutamente secundário e neste sentido o mundo do essencial é primário, é aquilo que está na fonte. O fundamental é secundário.

**Muita gente fez um monte de planos para 2018 e grande parte não vai ser cumprida. Como não desviar dessas metas?**

**Cortella** - A frase chinesa antiga é verdadeira: toda caminhada começa com um passo mas ele tem de ser dado. Vou lançar um livro no dia 25 de janeiro que chama "A Sorte Segue a Coragem" (ed. Planeta). A pessoa que tem projetos e planos e acaba se frustrando, pode ter cometido dois equívocos: o primeiro dele é ter colocado um objetivo além da sua condição e isso gera frustração. Há uma diferença na vida entre sonho e delírio. Sonho é o desejo que pode ser realizado, delírio é o desejo sem possibilidades. Na vida, é preciso sonhar, mas o delírio leva a uma frustração imensa. Por outro lado, além das pessoas esquecerem que elas têm de ter um objetivo muito nítido, elas têm de lembrar que têm de ter iniciativa. Não basta sentar e achar que as coisas chegarão, é preciso que elas entendam que a sorte segue a coragem. A pessoa tem de ter coragem para partir e essa tem de ser uma coragem preparada, meditada estudada e quanto mais coragem e preparo você tem, mais a "sorte" chega até você.

**Como devem ser esses planos para 2018 para evitar a frustração?**

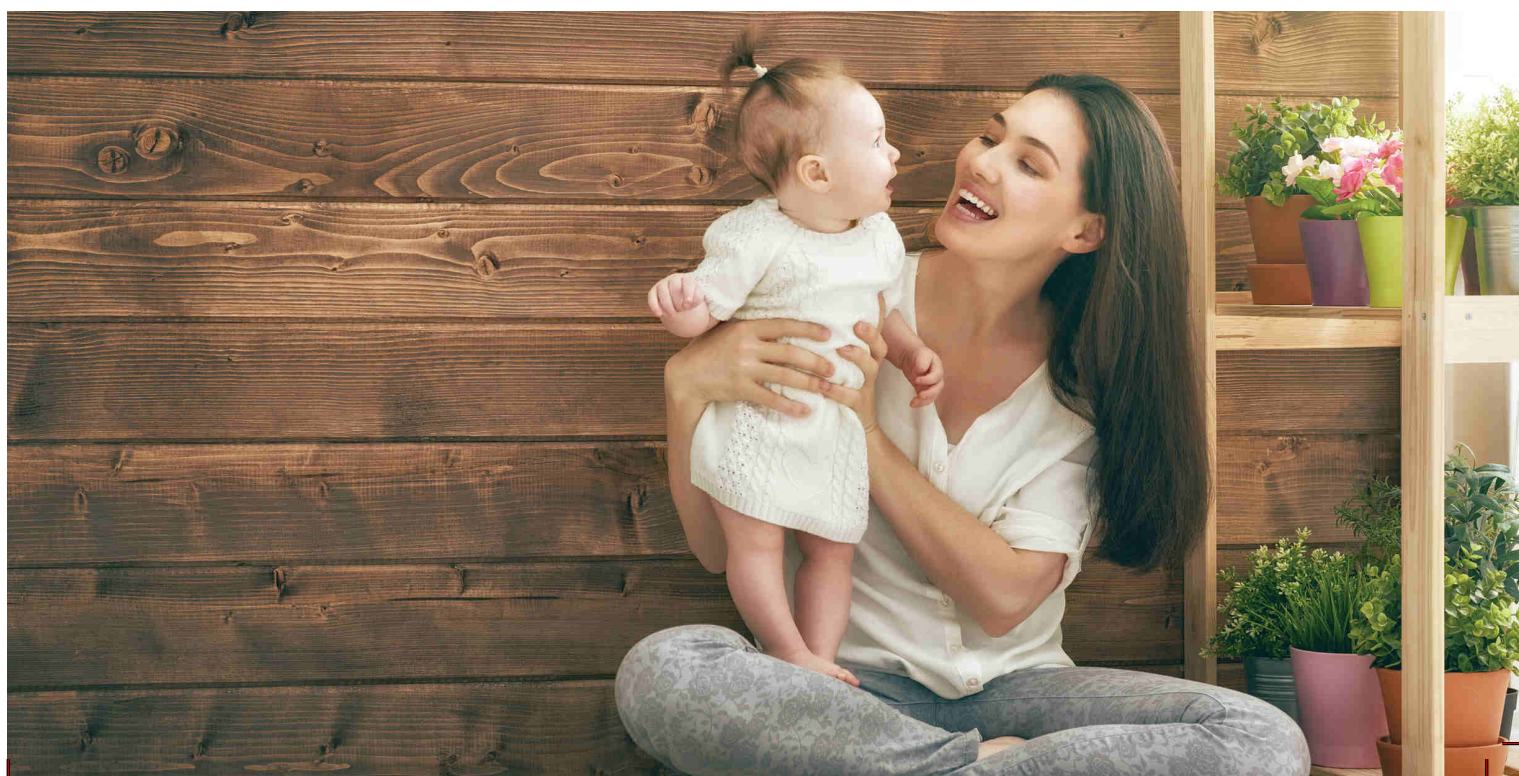
**Cortella** - É preciso que sejam factíveis. Há uma diferença entre ter planos e delírio. Ter planos é bom, mas um dia Publílio Siro (escritor da Roma antiga) escreveu: "Um plano que não pode ser mudado não presta". Um plano não é um cabresto, não é algo que você faça e não tenha possibilidade de alteração. Um plano tem de ser passível de possibilidade, ele não pode ser marcado pela volubidade, isto é, bateu o vento, ele muda, mas ele tem de ser flexível. Existe uma coisa na vida chamada imponderabilidade. O imponderável

não é o inevitável, ele é o inesperado que vez ou outra você tem de levar em conta que ele poderá vir à tona: eu não tenho todo o controle sobre aquilo que penso, desejo e vou fazer. Seria uma arrogância imensa imaginar isso mas se eu tenho algum controle e nesse controle que tenho sobre mim mesmo é preciso que eu tenha planos claros, alegres, decentes, e, acima de tudo, factíveis, realizáveis, senão, o que eu vou ficar em 2018 é frustrado, adoentado e melancólico.

**Qual a vida que vale a pena ser vivida afinal?**

**Cortella** - O Clóvis de Barros Filho tem um livro ótimo com esse nome e, de fato, como ele mesmo lembra, a vida que vale a pena ser vivida é aquela que a gente não tenha o apequenamento da existência, uma incapacidade de partilha, uma impossibilidade de ter potência de viver, como ele mesmo levanta. Portanto, uma vida que não seja desperdiçada, banal, fútil, inútil, superficial, morna. Essa, sim, é a vida que vale a pena e não uma vida que eu acumule, uma na vida na qual quando eu me for, eu possa olhar, se der tempo, para minha trajetória e imaginar: que bom ter existido, que bom que eu não vivi de forma mesquinha, de forma egoísta, de forma tola, que eu pude aprender, partilhar, conviver, pude ter emoções - algumas que eu não queria ter porque elas eram negativas, mas que eu vou deixar para trás e não fiz com que elas me dominassem. Essa, sim, é a vida que vale a pena ser vivida. É ter um grande espírito, aquilo que os gregos chamavam de eudaimonia, o "bom espírito" cuja tradução é felicidade.

Fonte: [https://www.diariodaregiao.com.br/\\_conteudo/2017/12/vida\\_e\\_estilo/comportamento/1089601-a-vida-e-curta-para-ser-pequena.html](https://www.diariodaregiao.com.br/_conteudo/2017/12/vida_e_estilo/comportamento/1089601-a-vida-e-curta-para-ser-pequena.html)





## NOSSOS CURSOS:

TÉCNICO EM PODOLOGIA  
TÉCNICO EM ÓPTICA EAD\*  
TÉCNICO EM ÓPTICA E OPTOMETRIA  
TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS EAD

fone (16) 3211 4400 | (16) 98122 2032

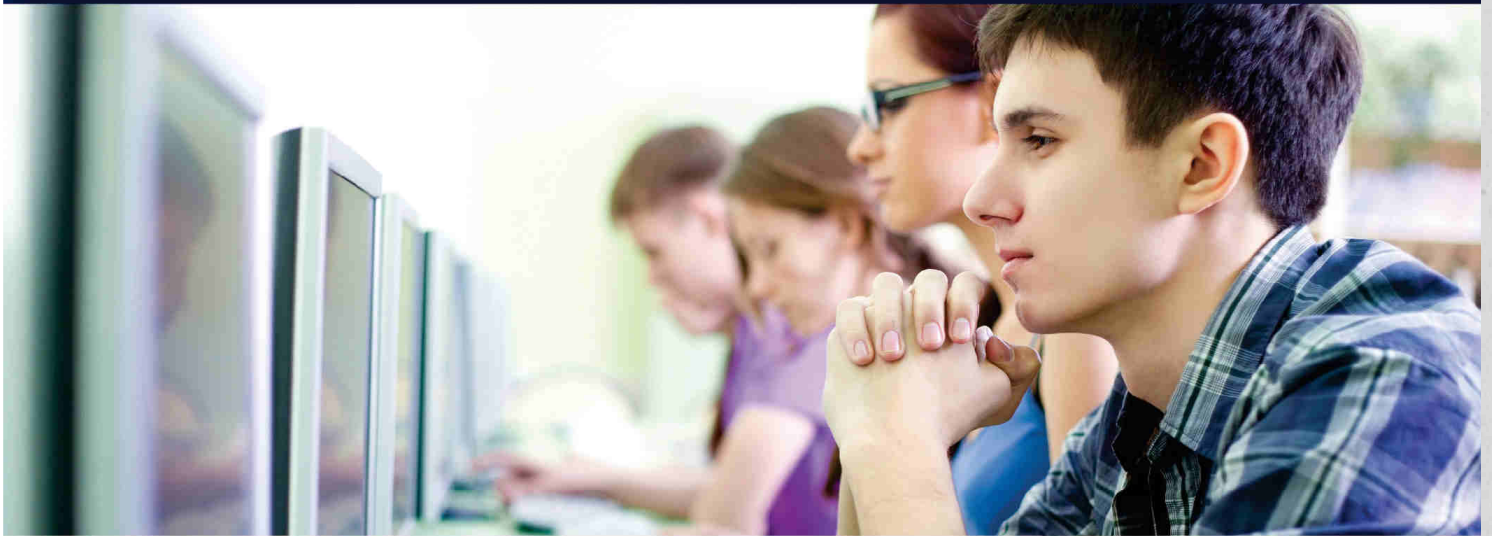
e-mail: [rp@filadelfia.com.br](mailto:rp@filadelfia.com.br)

[www.filadelfia.com.br](http://www.filadelfia.com.br)

Rua Cardeal Arcoverde, 68

Vila Virgínia | Ribeirão Preto | SP

\*Curso em processo de aprovação



GRUPO EDUCACIONAL  
**FILADÉLFIA**®

## UNIDADE MOOCA | SP

Rua João Tobias, 216  
Belenzinho | São Paulo | SP  
[sp@filadelfia.com.br](mailto:sp@filadelfia.com.br)  
(11) 3384-5200



# TÉCNICO EM ÓPTICA E OPTOMETRIA

GRUPO EDUCACIONAL FILADÉLFIA  
Convida:

# EXPO ABIÓTICA 2018

TRANSAMÉRICA EXPO CENTER  
10 A 13 DE ABRIL



Faça-nos uma visita e  
conheça nossos cursos.  
Potencialize a estrela que  
existe em você!





## Unidade Pato Branco

nossos cursos técnicos:

**RADIOLOGIA**  
**PRÓTESE DENTÁRIA**  
**PODOLOGIA**  
**ÓPTICA**  
**MASSOTERAPIA**

Rua Marechal Deodoro, 403  
Cristo Rei | Pato Branco | PR  
Fone: (46) 3220-0100

[www.fafiltec.com.br](http://www.fafiltec.com.br)  
[www.cruzeirosul.edu.br](http://www.cruzeirosul.edu.br)  
E-mail: [pb@fafiltec.com.br](mailto:pb@fafiltec.com.br)

Polo de Apoio



PÓS-GRADUAÇÃO • APERFEIÇOAMENTO • EXTENSÃO

saiba mais em:

[www.eadunoeste.com.br](http://www.eadunoeste.com.br)

GUSTAVO BORGES  
MEDALHISTA OLÍMPICO  
E EMPRESÁRIO



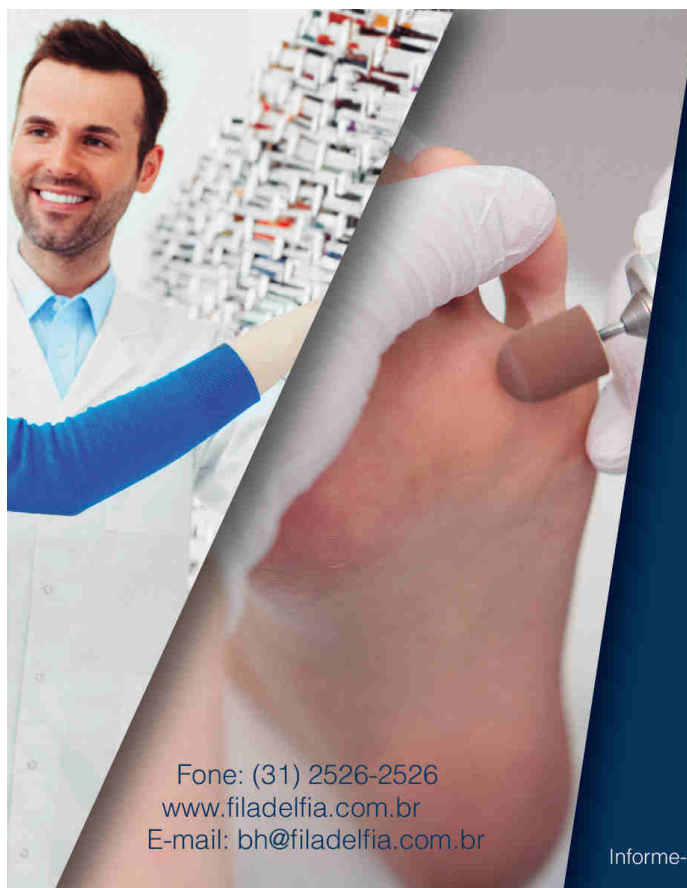
**ENCARE O DIPLOMA  
COMO UMA MEDALHA.**

**GRADUAÇÃO  
A DISTÂNCIA**

Certificados emitidos pelas  
Universidades da Cruzeiro  
do Sul Educacional



UNICID UNIFRAN



Fone: (31) 2526-2526  
[www.filadelfia.com.br](http://www.filadelfia.com.br)  
E-mail: [bh@filadelfia.com.br](mailto:bh@filadelfia.com.br)



GRUPO EDUCACIONAL  
**FILADÉLFIA**

## UNIDADE BELO HORIZONTE | MG

*faça-nos uma visita!*

nossos cursos

**Técnico em Óptica**  
**Técnico em Podologia**  
**Básico em Conserto de Óculos**

cursos previstos

**Cuidador de Idosos**  
**Contatologia**

Informe-se sobre nossos cursos de Qualificação Profissional em diversas áreas.





*Conheça nossos cursos técnicos e de qualificação!*

## UNIDADE FAFILTEC CURITIBA

Unidade inaugurada no ano de 2000, estabelecida em amplo espaço adequado para o máximo de aproveitamento nas atividades educacionais. Equipe formada por colaboradores e professores comprometidos com os resultados, assegurando qualidade no atendimento e responsabilidade em oferecer ensino voltado para a prática, o que desperta ainda mais o interesse dos alunos pela qualificação.

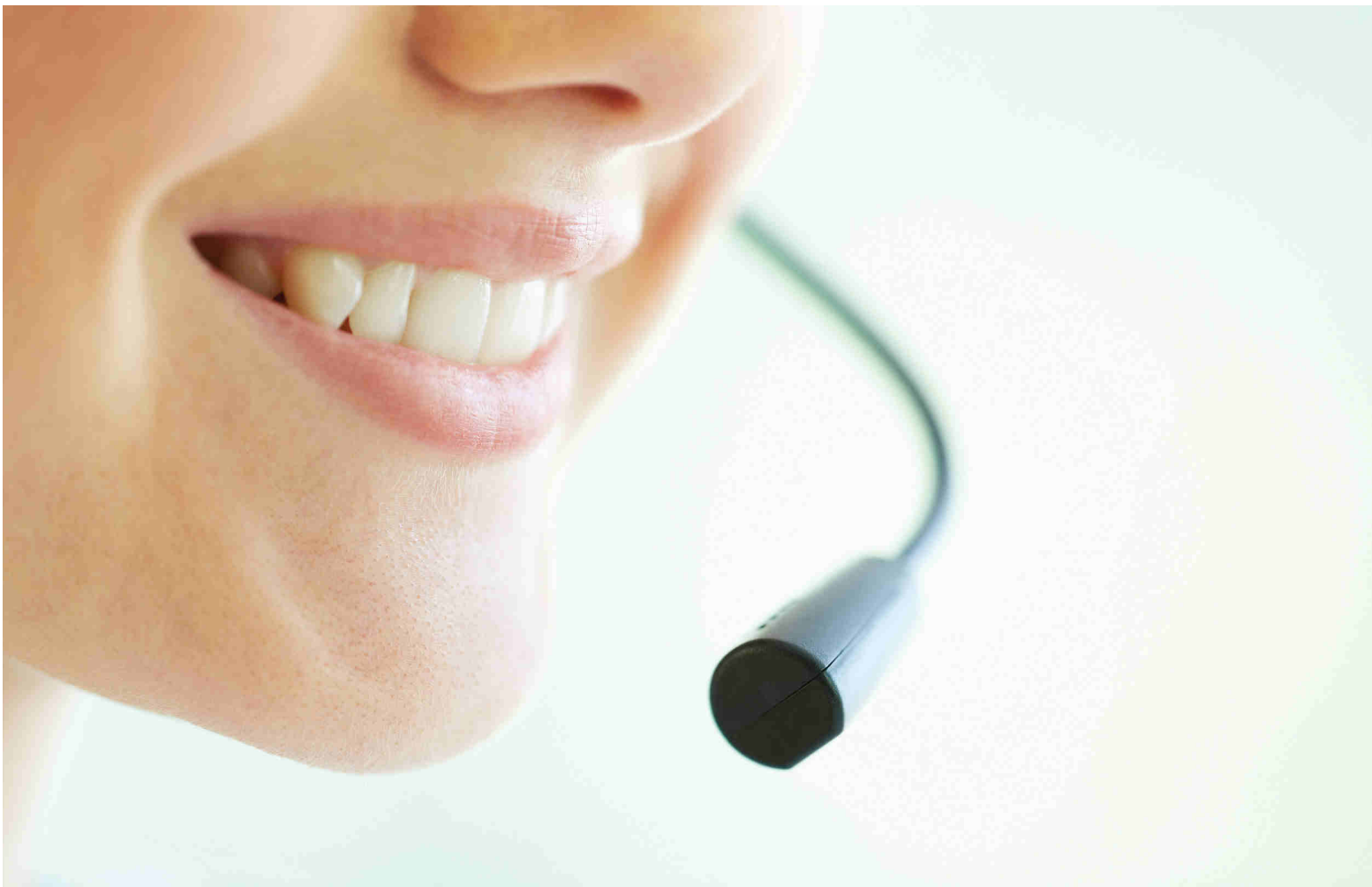
Rua Almirante Gonçalves, 441 / Rebouças  
Curitiba . PR | [curitiba@fafiltec.com.br](mailto:curitiba@fafiltec.com.br)  
(41) 3023-2164 / (41) 3218-1600

## UNIDADE JOINVILLE

- QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA DE PLATAFORMA
- QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM HUET
  - ESPECIALIZAÇÃO EM MAMOGRAFIA
  - ESPECIALIZAÇÃO EM RADIOTERAPIA
- ESPECIALIZAÇÃO EM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
- ESPECIALIZAÇÃO EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA
- TÉCNICO EM RADIOLOGIA

Rua São Joaquim, 120, Sala 11 / Centro  
Joinville / Santa Catarina / CEP: 89201-160  
[joinville@filadelfia.com.br](mailto:joinville@filadelfia.com.br) | (47) 3028-0094





**Inscrições e informações**

**4007-2475**

(ligação local - capitais e regiões metropolitanas)

**(011) 4007-2475**

(demais localidades)

**[www.filadelfia.com.br](http://www.filadelfia.com.br)**